

Comarca de Figueiró

Ano IV — N.º 63 — Preço 7\$50

Director e Proprietário
Marçal Manuel Pires Teixeira

Figueiró dos Vinhos, 10 de Abril de 1979

BARRIL DE ALVA (Exemplo de bairrismo) Inaugura nova Sede da Filarmónica

Carinhosa e justa homenagem aos grandes impulsionadores da obra: Comendador Luis Bento Suzano e sua Esposa, D. Maria Josefa Suzano

Página 5

Que se passa no nosso Hospital?

A cena repete-se ...
Estudante doente não encontrou médico de serviço!

Com a saída do Dr. Queiroz, e sem embargo da capacidade e zelo profissional dos novos médicos, Hospital mergulha no caos. De quem a culpa? Suplemento

A caça á multa ...

Cumpra-se a lei mas haja consciência!

A G. N. R. não observa um critério justo na aplicação de multas e gera o descontentamento

Página — 8

Vão demolir a Torre da Cadeia?

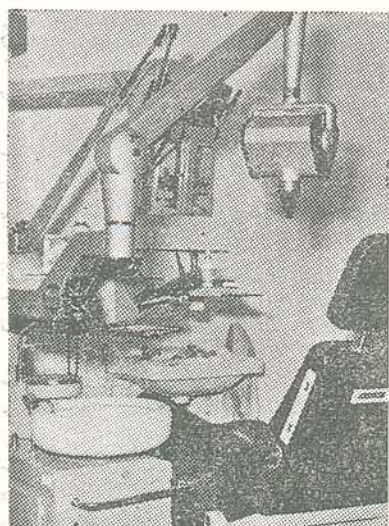
Página — 2

Moçambique — O Festim do Magarila

O filho do Maputo, Samora Machel, antigo servente de enfermeiro, instaurou pena de morte e manda fuzilar um português, impondo a lei da selva em Moçambique. Suplemento

BAIRRADAS

Zé Abreu calca aos pés a promessa feita e «lava as mãos» num abaixo-assinado só para Bairradenses com cartão de eleitor! Suplemento



Leia no próximo número:

desenvolvida reportagem sobre o Hospital do Avelar onde a Administração, quadros de secretaria limpeza e cozinha, Corpo médico e paramédico, desenvolvem, na unidade, um trabalho de extraordinária dimensão

Na foto: Aspecto da sala de estomatologia

SUMÁRIO

Tempo de crise —	página 2
Respondendo a Zé Abreu —	pg. 3
A Voz do Dono —	pg. 3
Ao bater do Teclado —	pg. 7
Página Feminina —	pg. 9
Pelo Concelho —	pg. 10
Temos uma Câmara de doidos? —	pg. 11
Tribuna do Leitor —	pg. 12
Rodoviária — Pedrôgão Grande	pg. 13
Presença dos Jovens —	pg. 19
Ginástica Mental —	Suplemento
Desporto em Desfile	»
A Fonte de Guimarães	»



PORTE
PAGO

Assinatura: Série de 20 números - 150\$00 - Composto e impresso na Tip. Minerva Central

Redacção e Administração - Praça do Brasil — Telefone 4 21 80 — Figueiró dos Vinhos

TEMPO DE CRISE

Falar em crise é, hoje, lugar comum. E a problemática da crise a todos os níveis, dimensões e quadrantes, será o denominador comum neste País descalço.

A crise lateja, avoluma-se e estende-se em caudais descontrolados e demolidores, asfixiantes e corrosivos como o conteúdo derramado da «Buceta de Pandora».

Sente-se, respira-se, vive-se a crise, esbraceja-se nela num a t o r d o a m e n t o implacável e morre-se no espalho dos seus tentáculos.

Que rosto de crise?

Que corpo ou fragmento de crise?

Que fenómeno ou fenómenos determinam a crise e a alimentam fazendo-a prevalecer estuante e vigorosa, enleante e veloz qual fogo corcel das cavalgadas medievais?

Em torno das migalhas bamboeiam-se as sombras num esforço inútil . . .

Politicamente, a crise é o espelho partido deste País estropiado. Económicamente somos a imagem dolorosa da teia de aranha na boca e socialmente, entramos na regressão a caminho da barbárie.

As multiplicadas teorias políticas sofrem investidas marginais, adquirem a forma irregular dos primeiros planos em grande angular e assim distorcidas, são observadas e leiloadas a óptica oportunística e invariavelmente hostilizante da verdade nua e dos reais interesses do País.

A crise, corroendo o fundo político de essência e os alçercos de uma sociedade já em decomposição por imperativo da picardia soez, da pirueta interesselma, da artimanha ponderada, do subtil ou grosseiro jogo das conveniências partidárias e da maleabilidade fácil e acomodaticia dos partidários, toma a exacta dimensão do fosso das víboras. E abre-se desmesurada em rictus selvagens, em esgares tragloditas, em baba imunda de hiena esfaimada.

E' a crise de consciência, crise de patriotismo, crise de vergonha, crise de dignidade, a crise rasgada que tumultua este País e o mergulha no labirinto das mais ruidosas paixões e no abismo da insolvência.

Abrindo um novo e trágico ciclo da História.

O ciclo do «Finis Pátria».

Quando um País essencialmente Cristão, quando um Povo que na sua esmagadora maioria perfilha o ideário Cristão se deixa dominar por uma turbulenta minoria marxista, pois é evidente que esse País e esse povo estão em crise. Crise de autenticidade, de pensamento, de liberdade no seu conceito mais profundo, crise de respeito por si próprio, crise de valores e de convicções.

* * *

E já nem falamos em crise de democracia perquanto não pode entrar em agonia aquilo que não existe.

Será possível entender-se democracia nesta balbúrdia de originalismos onde os próprios comunistas se afirmam democratas? ! . . .

*

Os dias sombrios, as situações dramáticas que agitam o Alentejo são a prova mais evidente da crise que avassala o País.

A teia de aranha vermelha que enleou e nos subtraiu as Províncias Ultramarinas instalou-se no Alentejo e, pelo terror, domina o território. O povo alentejano, sem contar com o apoio de quem tem por dever zelar pela paz e tranquilidade dos cidadãos, amorrinha-se no conformismo atávico que mais convém aos comunas e aceita submisso a escravidão, sem capacidade de reagir, desmistificar e reduzir a pó os seus algos.

E tudo isso parece normal neste País!

Não há força, não há autoridade, não há fibra nem génio para despoletar a situação e desintegrar aqueles que a provocam.

Crise de quê?

Talvez de fé, o que é muito grave. Talvez de confiança, o que é aceitável face ao imobilismo, ao conformismo, ao medo, diríamos, de que têm dado bastos testemunhos os homens responsáveis pelos destinos deste País.

*

Se o espírito destes tempos prevalecesse em 1580, certamente não celebrariamos hoje o 1640. E Portugal ampliaria o perímetro territorial espanhol.

Asfixiados que estamos numa trágica crise de consciência na-

Por

Marçal

Manuel



cionalista, sem que possam descortinar-se novos João Pintos Ribeiros, já pouco falta para resvalarmos no precipício do obscurantismo, inglóriamente reduzidos à condição de colónia russa.

E' essa tragédia que havemos de enfrentar se persistirmos amarrados a este egoísmo galopante que nos esfaçalha, se nos mantivermos de cócoras, aceitando fatalisticamente e sem luta a crise de consciência nacional, crise de vergonha, crise de patriotismo, crise de autenticidade, crise de convicções e crise de dignidade, incapazes de nos erguermos em força e determinação e «levantar hoje de novo o esplendor de PORTUGAL».

Vão demolir a Torre da Cadeia?

Consta por aí que a Câmara (amen...) que temos, pretende mandar demolir a torre da Cadeia. Francamente repugna-nos acreditar porquanto, embora reconhecendo as limitações intelectuais e de cultura do presidente e Vereadores que temos, julgamos que ainda podem dispôr de um mínimo de lucidez que lhes permita ver um palmo à frente do nariz.

A Torre da Cadeia é um dos nossos valores de cultura. E' um monumento, um tradicional e bem significativo «ex-libris» da nossa terra. Destrui-lo é um crime sem nome, é uma grave delapidação do nosso património artístico, histórico e cultural.

Sinceramente não acreditamos que a insensatez dos nossos camarários tenha atingido o grau de demência.

Mas, se esse estado de demência se manifestar e em fúria investir contra a Torre da Cadeia na tentativa de a destruir, ao povo de ta terra, se ainda lhe resta uma centelha de bairrismo objectivo, cabe impedi-lo por todos os meios legítimos.

Entretanto e desde já, nós aqui deixamos um alerta, visando a sensibilização da Secretaria de Estado da Cultura e a Direcção dos Monumentos Nacionais

RESPONDENDO A ZÉ ABREU

Eu pretendia concluir neste numero a resposta — que ele me me EXIGIU... — à carta que Zé Abreu me dirigiu e na qual me ameaçava de morte. Essa ameaça teria obviamente de me preocupar. Primeiro porque está documentada isto é, traduzida à letra não apenas de máquina dactilográfica mas também de fôrma, o que sugere premeditação e isso é muito grave. Segundo, porque eu não sei se Zé Abreu alguma vez matou ou mandou matar alguém e eu tenho de pensar nisso e preocupar-me, uma vez que ele pela palavra escrita ameaça de me matar.

Logo após a carta de Zé Abreu haver sido tornada publica — andaram por aí uns «inteligentes» a distribuí-la, convencidos de que estavam beneficiando o seu autor! — várias pessoas me recomendaram precaução e isso mais acentuou as minhas preocupações e a verdade é que ainda hoje considero que a minha se-

gurança pessoal corre perigo. E a verdade também é que, por isso mesmo, tenho sofrido prejuízos, visto que, por imperativo de tão grave ameaça, eu tive de limitar o raio de acção da minha actividade profissional.

Mas, como modernamente se diz, a luta continua e enquanto há vida há esperança.

Não me é possível concluir neste numero, como era meu desejo, a resposta à carta de Zé Abreu e tal impossibilidade se filia na falta de espaço. Vamos, pois, prosseguir.

Dada a resposta aos «itens» de 1 a 4, vejamos agora o n.º 5:

Zé Abreu diz, no n.º 5 da sua «histórica» carta, que aguarda «com imenso interesse a publicação no próximo numero» do meu Jornal, «dos documentos relacionados com problemas que afectam determinada povoação do Concelho» e entre parêntesis Zé Abreu, qual novo Quintanilha às voltas com os astros, levanta o

vêu e denuncie (a povoação das Cabeças) e, continuando, diz ainda Zé Abreu: «espero somente que V. Exa. tenha a honestidade de publicar, também (o sublinhado é meu) os dois officios que enviei ao senhor Governador do Distrito sobre o assunto em questão».

Ora, eu pergunto: porque artes mágicas é que Zé Abreu sabia, antes de eu o revelar, o nome da povoação? Isso quererá dizer que Zé Abreu quando mentiu, dizendo ao Governador do Distrito que a população das Cabeças não havia entregue qualquer importância destinada aos arruamentos do lugar, o fez com plena consciência, sabendo que estava a mentir. Tanto assim que quando eu, sem mencionar o nome da povoação, escrevi no n.º 56 deste Jornal, que no próximo numero divulgaria «documentos relacionados com problemas afectando uma DETERMINADA povoação deste concelho e através dos quais se prova que o presidente da Câmara que temos, Zé Abreu, é mentiroso!», todo lampeiro Zé Abreu pôe o dedo na ferida ou a mão na consciência e relampeja: «a povoação das Cabeças»!

Como é que ele sabia?! Será ele o Quintanilha?

Aí, Zé Abreu, caindo de maduro, denunciou-se o mentiroso nato, mentiu perfidamente sabendo que estava a mentir. Que mais testemunhos serão necessários para confirmarem Zé Abreu como mentiroso relapso e contumaz? O que ele nunca pensou foi que as pessoas das Cabeças me viessem trazer a documentação. O que ele hoje já sabe é que os habitantes das mais diversas povoações do concelho recorrem a este Jornal, quando os múltiplos problemas que afligem os lugares onde vivem não são resolvidos. Ele sabe-o e isso lhe custa muito a engolir. Mas voltaremos a este assunto em próxima edição.

Marçal

A Voz do Dono...

Consta-se por aí que um indivíduo que dá pelo nome de Zé Canôa anda a propalar junto dos habitantes das diversas povoações do concelho, que a Câmara (amen...) que temos, vai distribuir a cada lugar NOVE MIL CONTOS para realização de obras!

Em imagem figurada, é assim como que uma tentativa desonesta de vender peixe pôdre, sem levar em conta o perigo de intoxicação.

E' claro que seria desnecessário nós estarmos aqui a desmentir essa patética de um acéfalo, pois as próprias pessoas a quem ele tenta impingir a patranha sorrindo de troça, lhe vão o voltando as costas deixando-o a falar sózinho todavia, e porque entendemos que não será lícito brincar com coisas sérias abusando da boa fé alheia, aqui deixamos o aviso com vista às pessoas que por fortuito acaso ainda não tenham sido mas que por certo hão-de vir a ser contactadas por aquele indivíduo.

Mesmo atendendo às intenções eleitoralistas, temos de reconhecer que desta vez o exagero observa requintes que nada abonam o estado mental daquela secundária figura de choque na medida em que, a serem distribuídos nove mil contos por cada povoação do concelho, a

soma atingiria o **modesto**... montante de **UM MILHÃO DE CONTOS!**

Ora, a Câmara (amen...) que temos, tem vindo a estragar os cerca de trinta mil contos que o antigo Presidente Antero Barreiros deixou e, por sua própria influencia, pouco mais conseguiu trazer para Figueiró que um milhão de escudos portanto, gostaríamos de saber se a paranóica figura pensa (!) que a Câmara vai buscar o tal MILHÃO DE CONTOS aos rendimentos da tasca no Parque, da piscina para cisnes, do Barracão no Barreiro, do carro de luxo para presidente se pavonear, do carro de luxo para o lixo, etc. etc. etc. . . .

MINI MERCADO ARCADEA

DE MANUEL ANTUNES

É o seu Cabaz de Compras sem inflação!

É a Despesa Económica de todas as donas de casa

Onde se não sente o aumento do custo de vida

Visite-nos, e aprecie a magnífica gamma de bibelots

Produtos de beleza — Novidades e Brindes

Rua L. P. U. à Egas Moniz Bloco A

TOMAR

Notariado Português

Cartório Notarial de Pedrógão Grande Justificação Notarial

— Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, nº. 283 de fls. 4 v.º a fls. 6 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 30 de Março de 1979, na qual Armando Simões Martins e mulher Natalina David Diniz, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde são habitualmente residentes no lugar do Mosteiro, se declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

— Uma casa de habitação com seus logradouros e quintal anexo, no lugar do Mosteiro, a confrontar, no seu conjunto, do nascente com Maria Manuela Pereira Pais Martins, poente com a mesma e estrada, norte com Alfredo Tomáz e sul com a estrada, inscrito em nome do justificante marido na matriz urbana sob o artigo 802 com o rendimento colectável de 223\$00, a que corresponde o valor de 4.460\$00, e na matriz rústica sob o artigo 8.604 com o rendimento colectável, correspon-

dente á fracção de um terço, de 4\$00, a que corresponde o valor de 80\$00, — ao qual atribuem o valor total de 20.000\$00. Que este prédio ainda se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

— Que o referido prédio veio á posse dos justificantes por lhe haver sido doado por seus avós António Martins e mulher Maria da Assunção, actualmente falecidos, casados que foram em regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia deste concelho e ela desta freguesia de Pedrógão Grande, residentes que foram também naquele lugar do Mosteiro, conforme escritura outorgada no dia 30 de Abril de 1973 e exarada de fls. 94 v.º a fls. 97 v.º do livro de notas para escrituras diversas nº. 257 deste Cartório Notarial. Que o mencionado prédio veio á posse daqueles António Martins e mulher por o haverem adquirido por usucapião pois que á data daquela doação o vinham possuindo há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública e de boa fé, durante aquele período de tempo. Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, primeiros outorgantes, de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva, do citado prédio.

ESTA' CONFORME AO ORIGINAL

— Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 4 de Abril de 1979.

O NOTA'RIO

José António R. Correia

A DERRADEIRA VIAGEM

D. Maria Martins Estevão (Bairradas)

Com 52 anos de idade faleceu na sua residência em Aldeia Cimeira das Bairradas, no dia 25 de Março findo, D. Maria Martins Estevão, viuva de Augusto da Conceição Coelho.

A saudosa extinta, cujo passamento foi muito sentido, já pelas suas virtudes como por se tratar de pessoa ainda nova, era mãe de José Carlos Martins Coelho, funcionário da Escola Preparatória Neutel de Abreu nesta Vila, casado com D. Maria da Silva Pimenta, de D. Isabel Simões Coelho Sarmento, casada com António Rico Sarmento, António Martins Coelho, casado com D. Maria Pires Coelho e D. Beatriz Martins Coelho, casada com Sílvia Manuel da Silva Costa, bom amigo deste Jornal.

Deixa seis netos.

No funeral, após missa de corpo presente, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, numa comovente manifestação de saudade.

A' família enlutada apresentam, quantos em Comarca de Figueiró trabalham, as mais sentidas condolências.

Maria Martins Estevão AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer alguma omissão, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, MARIA MARTINS ESTEVÃO, a sua última morada, e lhes apresentaram condolências.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária licenciada: Marta Maria Ferreira Agria Forte

— CERTIFICO, narrativamente, que por escritura lavrada hoje, exarada de fls. 94/ v.º a fls. 95/v.º do livro de notas para escrituras diversas nº 295—A, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada "SIMÕES & GRACA, LDA", com sede no lugar e freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, constituída por escritura de 23 de Junho de 1975 e também lavrada neste Cartório.

— Que a referida sociedade não possui qualquer passivo, bens móveis ou imobiliários ou a titularidade de qualquer direito locatário, foi dada por liquidada.

— Está conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

— Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos quinze de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto Conceição Santos



LUCÍLIA CABELEIREIRA

moda * equilíbrio estético

Especializada em cortes * penteados * cores * modelações

Consulte-nos, que a ajudamos!

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pua Luís Quaresma (Val do Rio)



BARRIL DE ALVA

Uma lição de bairrismo



Inauguração da nova Sede da Filarmónica foi ponto alto Carinhosa e justa homenagem envolveu Casal Bento Suzano

Barril de Alva é uma povoação bonita e airosa, dependurada da serra, paredes meias com Arganil e com a tranquila poesia do rio Alva que a beija e apadriñou. As suas gentes são boas, alegres, rijas da melhor cêpa beirã, hospitaleiras e ostentando como divisa o mais sadio bairrismo, consequência de um profundo amor ao berço natal.

Ali se sente o espírito de comunidade no mais autêntico conteúdo e no mais cristalino significado. Estar em Barril de Alva, mesmo para quem pela primeira vez flanqueia as portas da povoação é estar em família, é experimentar toda a sublime sensação do mais aceso calor humano, da mais estuante fraternidade.

Testemunho vivo de todas essas virtudes sentimo-lo nós e quantos no dia 18 de Março findo estiveram em Barril do Alva, quando a povoação vestiu as melhores galas para através da inauguração da nova sede da Filarmónica Barrilense, reafirmar o acrisolado bairrismo e o sentido de gratidão das suas gentes, espírito que escorreu em caudal e inundou a alma e o coração desse maravilhoso Casal de Beneméritos constituído pelo Comendador Luis Bento Suzano e sua extremosa esposa, D. Maria Josefa Suzano, figuras centrais da grande e inesquecível festa porquanto, ao bondoso Casal, se ficou devendo a motivação que alvorçou e aqueceu os sentimentos dos Barrilenses.

Não houve sol mas a festa brilhou

A grande festa começou na véspera, com a chegada dos Barrilenses espalhados pelo País. A Comissão de recepção, a Filarmónica, o Rancho Folclórico e grande numero de populares saudaram os amigos que chegavam e à noite, a grande família

Barrilense despejou-se no amplo salão de festas da nova sede para apreciar e aplaudir o magnífico Conjunto *Esquema 6*, de Lisboa, a consagrada Cândida Branca Flor, Jorge Quaresma, Sissi e Zé Portugal e para dançar animadamente até de madrugada.

Alvoreceu o domingo, dia 18, com a Filarmónica Barrilense percorrendo as ruas da povoação e cerca das 10 horas chegou a Filarmónica Figueiroense, gentilmente convidada, numa confirmação das excelentes relações que identificam as duas Filarmónicas e, através destas, por seu imperativo, os povos de Barril de Alva e Figueiró dos Vinhos. Os Figueiroenses percorreram as ruas numa saudação muito significativa aos Barrilenses e no convívio que se estabeleceu, carinhoso e fraterno, ficou bem vinculada a força e o vigor destas manifestações.

A caravana Figueiroense era constituída pelo Presidente da Direcção da Filarmónica Figueiroense, José Abreu Nunes, membros directivos Afonso Henriques Morgado, António da Cruz Godinho Quaresma, Armando de Jesus Santos Godinho, pelo nosso Director, todos os executantes e responsável técnico.

Junto à sede e concluída pelas Filarmónicas a recolha de donativos, que a generosidade dos Barrilenses tornou avultados, vão-se reunindo diversas embaixadas visitantes, de Pedrógão Grande, Coja, Teroselo, Arganil, Pomares, Vila Cova, Aldeia das Dez e Avô, com representações das suas Filarmónicas, apresentações dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Tábua, Arganil, Vila Nova de Oliveirinha, Coja, Pedrógão Grande e Caciñas, Rancho Regional da Candosa e Grupo Coral de Vila Nova de Oliveirinha, o Presidente do Instituto de Socorros a Nau-

fragos, Almirante António da Rocha Calhorda, etc, etc.

A chegada do Casal Bento Susano, que tem sido o grande benemérito de todas as colectividades acima referidas, provocou o entusiasmo de todos os presentes que cercaram o casal de todo um carinho feito de admiração e profunda amizade.

O tempo frio e chuvoso não arrefeceu o ânimo das pessoas que pelo seu elevado número teve de permanecer por alguns momentos no exterior da nova sede, ampla e funcional.

Com a chegada do Presidente da Câmara de Arganil, Carlos Ribeiro e esposa, procedeu-se à inauguração a cargo do Casal Bento Susano, calorosamente aplaudido na circunstância. Já no interior do edifício no 1º andar, o grande Barrilense e nosso distinto Amigo António Inácio Alves Correia de Oliveira, falando em nome da Comissão de Construção da Sede, historiou sucintamente as várias fases que culminaram no acto que se estava vivendo e para o qual muitos generosos amigos contribuíram, num testemunho do seu acrisolado amor ao torrão natal *«Dentre o número de amigos — continuou Correia de Oliveira — e grande, muito grande foi ele, um nome sobressai: o do nosso Comendador LUIS BENTO SUSANO, patrono desta casa e nosso estimado Presidente da Direcção.*

Para elle vai o testemunho da nossa gratidão, gratidão que ficará gravada no mármore, para exemplo duma amizade franca».

Correia de Oliveira convidou em seguida o mais jovem componente da Filarmónica, o João Luis, para descerrar uma lápide que fica a atestar por todos os tempos, o sentimento de gratidão dos Barrilenses para com o seu Maior Amigo, o Comendador Luis Bento Susano. Da lápide

Continua na 6

Barril de Alva

Da página 5

de destaca-se a efígie de Luis Bento Susano e a seguinte inscrição: **«Ao grande amigo e benemérito desta obra e da Filarmónica COMENDADOR LUIS BENTO SUSANO, os Barrilenses reconhecidos.»**

Aplausos vibrantes coroaram o descerramento a p ó s o que Correia de Oliveira convidou o mais antigo executante da Filarmónica Barrilense, António Pereira, para descerrar uma outra lápide, de homenagem a todos os amigos e cuja inscrição reza: **«Aos amigos, aos amigos dos nossos amigos, aos barrilenses, às entidades e a todos que ajudaram a erguer esta obra, MUITO OBRIGADO.»** Referiu-se depois Correia de Oliveira a um outro amigo **«que não pode ficar esquecido e que é Carlos Higinio Guerreiro, autor do projecto deste edificio, e que obsequiosamente o ofereceu»**. Salientando que tal trabalho corresponde a muitas dezenas de contos, o ilustre orador convidou o Comendador Bento Susano para descerrar a placa que perpetua o agradecimento dos Barrilenses a Higinio Guerreiro.

Dirigiram-se depois os convidados para a sala de ensaios onde uma outra bem merecida homenagem muito justamente distinguiu o Casal Bento Susano. Ainda no uso da palavra, Correia de Oliveira afirmou: **«Estamos na sala de ensaios da nossa Filarmónica, que de hoje em diante passa a chamar-se do Comendador Luis Bento Susano e D. Maria Josefa Susano. São de facto dois nomes cuja presença aqui se justifica»**.

— o do Comendador Luis Bento Susano, que nas horas vagas gosta de reger a nossa música: — e o de D. Maria Josefa Susano, a madrinha da Filarmónica Barrilense.

D. Maria Josefa tem muitos afilhados, mas os Barrilenses foram os primeiros a receber a honra de a terem como madrinha. Para D. Maria Josefa os meus cumprimentos, além dos agradecimentos que não só meus, mas de todos os Barrilenses em geral e dos executantes em particular».

Convidada para o efeito, por Correia de Oliveira, D. Maria Josefa Susano, visivelmente emocionada procedeu ao descerramento das fotografias, sua e de seu marido, acto que todos os

p esentes sublinharam com aplausos calorosos.

A terminar a sua missão nas cerimónias de inauguração, Correia de Oliveira evocou a figura de seu falecido pai Joaquim Mendes Correia de Oliveira, que construiu a suas expensas a primeira sede da Filarmónica Barrilense.

Em seguida foram entregues lindos ramos de cravos a D. Maria Josefa e D. Umbelina Ribeiro, esposa do Presidente do Município.

Serra e Silva, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, usou da palavra saudando primeiramente o Casal Bento Susano e o Presidente da Câmara e, referindo-se ao Comendador Luis Bento Susano e D. Maria Josefa Susano, disse que tudo quanto possa dizer-se para dimensionar as virtudes de alma e bondade de coração deste Casal será sempre pouco, pois não há palavras que possam traduzir toda a realidade. Casal exemplar, não se limita a fazer bem apenas à sua terra mas confirmo hoje que todas as terras e toda a gente tem um lugar no seu coração. E a sua terra adoptiva — Cacilhas — tem sido contemplada por esse sentimento de fazer bem que informa o bondoso Casal e, referindo-se a Bento Susano afirmou: **«é com os comandadores que felizmente ainda existem neste País que podemos distribuir amor, paz e fraternidade.»** Dirigiu

depois a sua homenagem a D. Maria Josefa Suzano, salientando a maneira como ela sabe como ninguém distribuir o bem, num soberbo apostolado de amor.

Concluiu desejando muitos anos de vida ao Casal, **«para poderem continuar a distribuir o Bem por esse País fora.»**

Salientando que a obra que se inaugurava deveria constituir um exemplo para todas as Filarmónicas, o representante da Filarmónica de Avô, Aristides Gonçalves da Costa prestou rasgada homenagem ao Casal Bento Susano. Joaquim Leal de Albuquerque Pimentel, da Filarmónica de Torrocelo e o nosso querido Amigo Adalberto Gens da Costa Simões, também usaram da palavra para salientar o bairrismo dos Barrilenses e para exaltar o quanto a comunidade deve ao exemplar Casal Bento Susano.

Em nome da Filarmónica Figueiroense e do Jornal Comarca de Figueiró, o nosso Director usou seguidamente da palavra, prestando rasgada homenagem ao Casal Bento Susano e deixando o protesto da sua mais profunda gratidão pelo apoio decisivo que têm sabido dar quer à Filarmónica Figueiroense, quer ao Jornal de que é Director e de uma forma genérica, a todas as colectividades culturais, recreativas, Bombeiros, Asilos e Casas de Beneficência num testemunho inequívoco do mais dulcificado amor e bondade, da mais perfeita interpretação das senti-

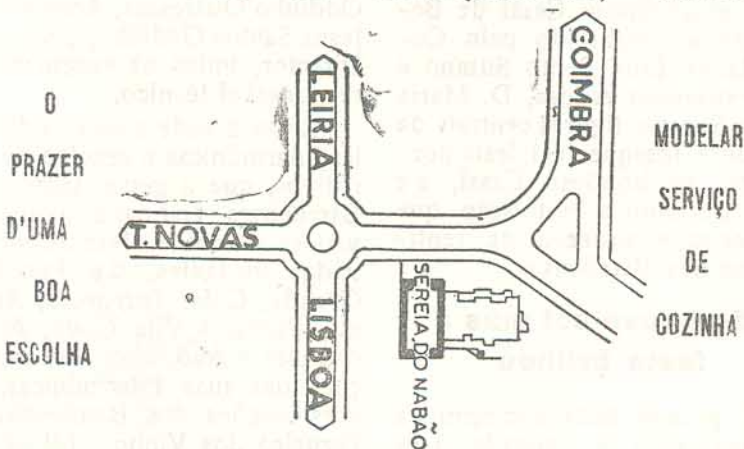
continua na página 15

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos, 5

TOMAR

Ao bater do teclado

Conta-nos uma lenda anónima que um viajante inglês viu, ao atravessar o deserto, um árabe muito pensativo sentado debaixo de uma palmeira.

Viu, também, que a curta distância do árabe se encontravam os seus camelos carregados de preciosidades, o que levou o inglês a compreender tratar-se de um mercador que iria vender as suas joias à cidade mais próxima.

Aproximando-se do árabe, o inglês lhe disse: — Olá Amigo! O senhor parece muito preocupado. Posso ajudá-lo em alguma coisa? Então, o árabe lhe respondeu: Estou muito preocupado porque acabo de perder a mais preciosa das joias!

— Bolas! — replicou o inglês — A perda de uma joia não deverá significar grande coisa para o senhor, pois levo a ver e a ver os grandes tesouros sobre os seus camelos ser-lhe-á facilímo reavê-la!

— Reavê-la! Reavê-la! — exclamou o árabe — bem se vê que o senhor não conhece o valor dessa joia que perdi!

— Afinal, que joia era? — perguntou o inglês.

— Uma joia — informou o árabe — como outra não se fez na oficina do Tempo. Ela tinha vinte e quatro brilhantes, ao redor dos quais se agrupavam mais sessenta, a cada um dos quais não razão para afirmar que joia igual a essa não mais se poderá reproduzir!

— Quanto a mim — voltou o inglês — porquanto essa joia pudesse ser muito valiosa, a verdade é que o senhor tem valores suficientes para mandar fazer e outra igual!

— Não se iluda — respondeu o árabe — essa joia era um dia, e um dia que se perde não mais se recupera!

O ar da manhã de hoje comunicou-me uma nova e sorridente energia às veias e à medula. Se cada dia que surge é uma repetição da vida, cada alvorada firma com a nossa existência um novo contrato. Pela alva tudo é fresco, fácil e ligeiro como que feito para a infância. Pela alva a verdade espiritual é, como a atmosfera, mais transparente e os órgãos, como folhas tenras, absorvem a luz, aspiram mais éter e menos elementos terrestres. Se a noite e o céu estrelado falam de Deus, de contemplação, de eternidade e do infi-

nito, a manhã é a honra dos projectos da vontade, é a hora da acção nascente. Por isso a manhã de hoje fez-me encontrar num templo, onde todas as belezas da natureza e todos os seres têm o seu lugar. Num Templo aonde os homens se respeitam mutuamente e se ajoelham perante o Altar da Pátria.

Despertado do sonho que desejaria continuasse, eternamente, consultei o relógio e lembrei-me do dia em que me encontrava. Levantei-me e fui à janela ver o mundo exterior aonde vi que os homens continuavam a degladiar-se, a destruir-se, a odiarem-se. Vi que a manhã não era hora de projectos da vontade nem hora de acção nascente. Tão pouco de confiança nem de paz. A tristeza

Por
António
Luis
Ferreira



voltou a invadir-me a alma. Recordei, então, quantas e quantas joias, iguais às da lenda que narrei, tenho perdido! Por associação de ideias, lembrei-me da mais importante. Daquela que jamais esquecerei. Trata-se, precisamente, da joia que antecedeu à outra que mãos de traidores e de vândalos roubaram às mãos de quem a havia achado! O meu tesouro ficou mais pobre. E esse tesouro continua a chamar-se PORTUGAL!

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — MÓ Pequena - Pedrogão Grande

Agente
Singer

*

Sonap Gaz

*

Hoover

*

Taboos da Tabaqueira

*

Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

SOLDAGAZ

Sociedade de Soldas e Gases, L.da

Rolamentos «RHP - TIMKEN - STEYR»

Máquinas — Ferramentas (Dowidat)

Acessórios — Automóveis

Gases Industriais e Medicinais

Electrodos — Maçaricos — Soldas

Produtos 3M (Company)

Lixas e Colas

Motosserras «Jonsereds»

Agentes «Arliquido»

Revendedor da Marca **Izuzu 3.500 Kg.**

Rua de Coimbra - 82

POMBAL

A caça à multa...

Cumpra-se a Lei, mas haja consciência!

Por ALFE

Pessoa das nossas relações deslocou-se, há dias, a Figueiró dos Vinhos.

Por que tinha de tratar de assuntos seus, próximo da Terminal da Rodoviária Nacional, e não tendo aonde estacionar o seu carro e, ainda, porque chovia torrencialmente, verifico que a Praça de Láxis estava deserta pelo que teve a infeliz ideia de estacionar a sua viatura na referida Praça, fazendo-o de modo a não prejudicar fosse quem fosse, inclusive os próprios taxis que em caso de regressarem à Praça tinham espaço livre.

Porquanto a sua demora tivesse sido de escassos cinco minutos, o nosso amigo ao regressar ao carro verificou estar multado. Um aviso, totalmente encharcado pela chuva e que se encontrava preso ao limpa brisas, convidava-o a comparecer no Posto da GNR O «transgressor» dirigiu-se ao referido Posto aonde se identificou e expôs as suas razões tendo, depois, solicitado para falar com o autuante. O guarda que o atendeu limitou-se a dizer-lhe que se tivesse sido ele o autuante, resolveria o assunto; mas porque a patrulha ainda não havia regressado, que tentasse, ele autuado, encontrá-la para lhe expor o caso. Continuava a chover e apesar de ter percorrido as principais artérias da Vila, o autuado não encontrou a patrulha pelo que deixou Figueiró e seguiu o seu rumo. Passados alguns dias recebeu um aviso da multa de 300\$00 que depois liquidou. Tudo muito certo, muito legal! Dura lex, sed lex! Mas aonde poderia ele estacionar o seu carro se a maioria das ruas de Figueiró dos Vinhos estão interditas ao estacionamento de viaturas e os poucos espaços reservados ao mesmo se encontravam ocupados? Evidentemente que a Praça de Taxis é privativa dos mesmos; mas se estava e continuou a estar deserta, se o carro foi deixado de modo a não prejudicar o estacionamento dos ditos ou a prejudicar fosse quem fosse, e se chovia torrencialmente, porque não se fez uma advertência ao «transgressor» em vez de levantar o auto de transgressão?

Parece que uma advertência para um caso desta natureza não ofenderia a lei nem prejudicaria

ninguém. Seria um caso de consciência. Por tal motivo não compreendemos o critério adoptado pela GNR atentos ao que se passa no dia a dia frente à Terminal da R. N. aonde os autocarros param, e às vezes de modo a bloquearem o trânsito, sabendo-se ser proibido o estacionamento nessa rua a quaisquer viaturas. Será que os Transportes Colectivos de Passageiros — a Rodoviária Nacional — goza de imunidade? Estarão os Transportes Colectivos isentos do cumprimen-

to legal do Código de Estrada e das Posturas Municipais? Portanto, porquê uma dualidade de critérios?

As leis não serão iguais para todos? Será que o carro deixado em local aonde não prejudicava fosse quem fosse estaria em maior contravenção à lei em relação àqueles que param ao lado uns dos outros de modo a impedir o trânsito? O próprio Jeep da G. N. R. está muitas vezes estacionado em local proibido. Há testemunhas disso!

Tenho o maior respeito e consideração pela GNR e PSP. Durante os anos que fui militar, desempenhei funções de comando. Procurei, sempre, dignificar a farda que vestia e fazer cumprir os Regulamentos. Apesar de tudo nunca me afastei da consciência

Continua na 14

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Café

Adaga Regional

Modernidade

Higiene

Conforto

Especializado em Banquetes, Convívios, "copos de água" para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ

E

CERVEJARIA

— AGENTE

DAS BATERIAS «TUDOR»
C.A. SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO CLAXON DE SACAVÉM



— DE —

FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS,
CAMIONETAS, PORTA

BAGAGENS, SILENCIOSOS
E EIXOS PARA CARROÇA

SEDE E ARMAZÉM:

QUINTA DO CARMO, 28 — TELÉFOS. 251 3535 e 251 0970

SACAVÉM

Página Feminina

Uma Amiga Invulgar

Escreveu: Maria Elvira Pires Teixeira

(conclusão)

Recordar-te, minha boa amiga, é como que um bálsamo para mim. Porque tú possues toda a bondade, todo o amor Cristão que realiza os eleitos.

Lembro-me que um dia um teu serviçal adoeceu. Tú ficaste preocupada e o trataste como se ele fôra teu filho. Abandonaste tudo enquanto o pobre não melhorou. E recordo também o que fizeste por aquele jovem soldado, sem família, que um dia surgiu em Nampula. Ele vinha com a sua viola, à noite, juntar-se aos amigos entre eles meus filhos e na grandeza da sua juventude todos eles cantavam. Era um infeliz esse moço que assim, dedilhando a viola e cantando, afastava as saudades da terra, da família que não tinha.

Um dia esse moço desapareceu. Deixara-se descontrolar. Faltava ao respeito aos superiores e foi preso. E lá vem a minha amiga, de lágrimas nos olhos dizer-me que tinha de se fazer alguma coisa «por esse menino que é um pobre de Deus, sem ninguém que o anime e lhe dê conselhos». Errar - acrescentava - é próprio do homem e foi a saudade que o transtornou. E lá fomos eu e a minha amiga e outras pessoas que conseguia sensibilizar levar cigarros e comida ao rapaz que ficava de olhos marejados de lágrimas, sentindo que ainda havia gente que se lembrava dele nas suas desgraças.

Um dia, uma moça pobre, ficou a olhar uma linda jóia que minha amiga trazia e esta, tendo observado a cobiça infantil de quem não podia ser dona de tão grande valor, retirou a jóia e ofereceu-lha. E ficou feliz ao verificar a alegria e felicidade da jovem.

A minha amiga casou para casa dos seus sogros onde já viviam irmãos, cunhados e sobrinhos de seu marido. E nesta família numerosa ela entrou como uma intrusa. Até a velha criada que havia sido ama de seu marido a não via com bons olhos no entanto, a minha amiga não se preocupou. Gostava de cosinhar e aí encontrou seu refúgio, mas a velha criada não suportava tal coisa. Um dia a velha criada adoeceu. Seus pés eram uma chaga, os dedos ulceraram.

E foi a minha amiga que chamou a si o encargo de a tratar. E com tanto carinho e zelo o fez que a recuperou. E a velha ama, agradecida e cheia de remorsos, beijou-lhe as mãos. E a minha amiga passou a partir daí a ser uma enfermeira da família, que a todos acudia mesmo altas horas da noite, quando gemendo de dor, a chamavam.

Amiga: tú não vais ler estas linhas porque eu não sei de ti. Deus sabe se já terás morrido. Quero, porém pedir-te perdão se, com a minha pobre narrativa, não soube realçar a tua grandeza de alma as doçuras do teu coração. Às pessoas que me lerem eu peço desculpa por tê-las maçado com a humildade das minhas palavras que são, porém, verdadeiras. Nos momentos angustiantes que vivemos de partidos e política, de intrigas, ódios de morte e ambições loucas, eu teria de recordar a amiga que «por felicidade minha conheci e que sempre me dizia que a amizade é o maior bem desta vida».

Queres ser Feliz?

4 - Faz o bem pelo amor do próprio bem.

5 - O verdadeiro culto consiste nos bons costumes e na prática das virtudes.

6 - Escuta sempre a voz da consciência: é o teu juiz.

7 - Trata de te conhecer; corrige os teus defeitos e vence as tuas paixões.

8 - Nos teus actos mais secretos supõe sempre que tens todo o mundo por testemunha.

9 - Ama os bons, anima os fracos, foge dos maus, mas não o cedeies ninguém.

(In Natura)

O Coral da Igreja

Sentimos uma imensa alegria ao ouvirmos na missa de domingo o coral da Igreja, constituído por raparigas e rapazes, Senhoras e Homens.

A música sacra nos emociona e entenece até às lágrimas, porque dimana ternura e amor, paz e fraternidade. Ao ouvir aquele bem afinado cântico, cerrámos os olhos e sentimos a nostalgia do tempo de meninice, como que ouvindo os acordes do secular Órgão accionado sob pressão dos dedos sensíveis e a rara inspiração da Nénita, a voz maravilhosa da Herminita Reis, as notas harmoniosas que o Victor do Carmo Correia, Alfredo Reis, António Quaresma (Galo), António Campos, Chico Sequeira e outros de que não me recordo agora, arancavam dos violinos.

O tempo passou, o Órgão emudeceu mas novas vozes, bonitas, prosseguem a tradição.

Deste meu cantinho e do coração eu vos agradeço, aos jovens que preferem aquele lugar a outros menos aconselháveis e aos mais idosos, já com responsabilidades familiares, que não olham a sacrifícios para nos ofertarem momentos de beleza ímpar, de meditação e harmonia. A D. Leonor Lacerda, que nos delicia com a sua arte musical inspiradíssima e a todos que no coro participam, queremos deixar aqui as nossas felicitações e o nosso agradecimento.

A receita da Quinzena

Bolo de um ovo só

Depois dum ovo muito bem batido, junte-se-lhe 250 gramas de açúcar, uma chávena de leite, 5 gramas de bicarbonato de soda e uma colher das de sopa de boa manteiga derretida e bate-se tudo até empalar.

Quando assim esteja, junte-se-lhe 250 gramas de trigo e continue-se a bater durante um quarto de hora. Vai ao forno em forma untada de manteiga.

Jorge Manuel Frias Fernandes

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas por Marcação - Todas as 4.ªs Feiras

No Consultório do Dr. Luis Frias

Telef. 4 23 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PELO CONCELHO

Noticiário dos nossos correspondentes

CAMPELO

Uma das mais caras aspirações da população consubstancia-se no alargamento da Rua que vai dos Correios para cima mas até hoje, essa legítima aspiração que também é uma necessidade, não mereceu a consideração da Câmara.

A freguesia de Campelo não tem merecido a atenção camarária, mas como isso parece que está acontecendo a nível de todo o concelho enfim, vamos aguardando por melhores dias.

TORGAL [Campelo]

A estrada de Campelo ao Torçal está uma lástima, um verdadeiro caos. Os táxis já se recusam a vir a este lugar e temos de concordar que têm razão, pois por aquilo a que se chama estrada só podem passar tractores e não todos. Quando é que a Câmara se lembra que a freguesia de Campelo também faz parte do Concelho?

ALGE

A luz eléctrica que o Presidente da Câmara disse que já beneficiava todo o norte da freguesia de Campelo ainda cá não chegou, como também não chegou a todos os restantes lugares do norte da freguesia. A luz do petróleo, em tempo do homem ir à lua, ainda é o que se gasta por estas bandas, prova evidente do grande progresso do concelho...

A estrada de Campelo a Alge está uma vergonha. A Câmara não liga a estas coisas de importância evidente e, como diz o Director deste Jornal e com muita razão, apenas se preocupa com tascas e piscinas para patos, só faltando as gaiolas para os corvos.

Aquilo a que se chama estrada está quase intransitável. Gasta-se tanto dinheiro mal gasto e porque não se aplica nestas obras de primeira necessidade?

LAMEIRINHA

O caminho que liga à Rascoia está mesmo intransitável e tanto faz a gente pedir à Câmara como estar calados que é a mesma coisa. Do lado do

concelho de Ansão a estrada está falcateada até ao limite do nosso concelho e a partir daqui é uma miséria. Sabemos que a Junta de Freguesia de Aguda já entregou dinheiro para ali serem descarregadas muitas cargas de brita, mas até agora apenas se descarregaram duas ou três cargas o que não resolve nada. Quando é que a Câmara se lembra que a Lameirinha existe?

Também continuamos sem fontenários e a água para uso doméstico parece barro e para bebermos vamos buscá-la à Almofala. Estará isto certo? Gostaríamos que a Câmara nos respondesse a isto. A Lameirinha não tem água, mas para a piscina dos cisnes a água não falta, não é verdade?

CASAL VELHO

Nós pensamos que a função da Câmara seria procurar resolver os problemas municipais, mas afinal em Figueiró dos Vinhos não é assim. A Câmara só tem olhos para a Vila, e ainda agora gastou milhares de contos em carros para o lixo e para o luxo, em barracões e não sei que mais, mas para levar algum bem estar às populações rurais está quieta. Andamos há muito a pedir a estrada mas até agora não fomos ouvidos. Estamos isolados e abandonados e quando alguém fica doente é um problema grave. Até

quando teremos de aguentar esta situação?

AGUDA

O artigo do Director deste Jornal sobre a carreira de passageiros foi aqui acolhido com muito entusiasmo. As forças vivas, sentindo-se estimuladas, vão reatar os seus esforços no sentido de verem satisfeita essa justa aspiração. A Junta também está empenhada e é de esperar que a Câmara dê a sua ajuda.

Mas há outros problemas aqui e muitos graves. A Vila ainda não tem água ao domicílio, no entanto o precioso líquido passa aqui bem perto para o Avelar. A Vila de Aguda não merecerá um pouco mais de consideração por parte da nossa Câmara?

BRUNHAL e Brejo

Isto por aqui é [quase fim do mundo. Ninguém faz caso disto. Não temos água, nem estradas, nem coisa nenhuma daquilo que faz o bem estar das pessoas. É certo que ficamos muito longe da Praça José Malhoa e não temos aqui uma piscina para os patos pretos, mas que diabo, a Câmara podia ao menos fazer qualquer coisa.

AREGA

Os problemas desta Vila são variados e complexos. Não é que os desconhecamos na essência ou que não estejamos habilitados a debatê-los, mas pela sua maior experiência, aguardamos a visita do Director deste Jornal (visita já prometida), para uma reportagem completa. A distribuição de água, a falta de arruamentos, a ligação condigna a diversos

continua na 16.ª

— Dr. Fernando Martelo e Dr. Prates Miguel —

ADVOGADOS

Consultas às Quartas e Sábados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís de Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS

TESTES — ASMA BRÔNQUICA

Consultas por Marcação ☒ Telef. 42338

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Concelho

conclusão

lugares da freguesia são questões quentes e preocupantes, com os quais a Câmara parece não querer nada o que é lamentável.

A criação de um Centro de Saúde é problema fundamental e a merecer resolução urgente, bem como a colocação de um médico ou, pelo menos, a visita obrigatória em dias certos.

Arega já não é um lugarejo. É uma Vila e como tal tem de ser tratada. E nesse caminho não há tempo a perder pois já muito se perdeu.

VALE DO RIO

Este lugar dá a impressão que foi riscado do mapa e das preocupações camarárias. Depois do incêndio nada mais aqui se fez. É preciso muita coisa, a começar pela reparação da estrada que qualquer dia está destruída visto que não é reparada.

O Vale do Rio não fará parte do concelho?

Quando é que a Câmara se lembra de reparar nas devidas condições o caminho até onde ele existe, na direcção do rio, e abrir o resto até chegar mesmo ao antigo lagar? Muita gente viria para aqui, já que é mais sossegado, além de que esse caminho beneficiaria toda a gente que tem propriedades junto ao rio.

MILHARIÇA

A estrada nunca mais é feita. Fez-se aqui uma «obra rara» sem jeito de caminho para outro lado, que não serve mais que uma ou duas pessoas, mas a estrada de ligação à Estrada Nacional, essa que a todos interessa, não se faz. Porque será? Que mal teriam feito à Câmara, as gentes da Milhariaça?

Casal de S. Simão

O miradouro fica muito bonito mas a estrada para a praia da Pena essa é que nunca mais é feita. É só fachada. Mas o que mais interessa aos moradores do Casal é o arranjo do pequeno troço de estrada desde o arraial de S. Simão até esta povoação. Uns escassos 150 metros levariam mais dinheiro que a taberna no Parque? Uma vez o Presidente da Câmara pediu-nos 500 contos para poder arranjar o caminho. Então não valia mais a Câmara gastar aqui no caminho, os 400 contos que segundo dizem, gastou na tal taberna do Parque?

Temos uma Câmara de Doidos?!

Pela nova lei das finanças locais as Câmaras ficam dependentes dos seus próprios rendimentos, sem mais se submeterem ao paternalismo dos subsídios. Nesta conformidade têm de criar receitas, e será certamente dentro desse espírito que a Câmara (amen . . .) que temos, exagerando como é sua característica (ressalvada a operosidade que é nula), pretende agravar os impostos nomeadamente as contribuições predial rústica e urbana, e industrial. Sendo assim, pois deveria ser preocupação dominante da Câmara (amen . . .) que temos, estimular a industrialização e a construção civil e apoiar de um modo genérico todas as actividades económicas, sabendo-se que quanto maiores forem os lucros das Empresas maior é a percentagem que entra nos cofres da Câmara. Mas uma óptica assim tão cristalina, só pode sensibilizar uma Câmara com real capacidade administrativa e a que temos, francamente, não tem dado as mínimas provas.

A confirmar essa incapacidade, consequência provavelmente de um estrabismo galopante, a Câmara (amen . . .) que temos, sabendo que em todo o concelho existe apenas uma Tipografia, que implicitamente será a única a pagar contribuições

cujo produto reverte para os cofres da Câmara, ignora ostensivamente essa Tipografia e manda executar todos os trabalhos tipográficos de que necessita fora do concelho!

E esta, hein!

Tão estranho(?) procedimento constitui-se num descarado roubo aos cofres municipais na medida em que, repetimos, quanto menos lucro a única Tipografia que existe no concelho apresentar, menor tributação lhe é aplicada e menos receita entra nos cofres da Câmara. O prejuízo abrange, pois, todo o concelho cujos destinos, infelizmente, (e o procedimento camarário que acima se denuncia o confirma) estão entregues a ineptos.

Ora, se a Câmara (amen . . .) que temos, por um lado pretende agravar os impostos para angariar maiores receitas, e por outro manda executar fora do concelho os seus serviços tipográficos, não só mandando para outro concelho o dinheiro que é do nosso município, como privando os cofres da Câmara de maiores receitas, julgamos muito oportuno renovar aqui uma pergunta já anteriormente feita:

Temos ou não temos uma Câmara de doidos?!

Marçal

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 4 24 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tribuna do Leitor

Uma carta da Castanheira de Figueiró

Somos um grupo de moradores da Castanheira de Figueiró que aqui lhe escrevemos para agradecer o muito que tem feito por esta povoação e para lhe dar os parabéns pela sua luta a favor da construção da estrada.

A estrada parece que agora vai, mas foi preciso você escrever muito e dizer muitas verdades para que a Câmara se movesse. Se fôsse com o Senhor Antero Barreiros já a estrada estava pronta há muito tempo mas assim, olhe, só agora a começaram. Há quem diga que esta altura foi escolhida por estarmos perto das eleições, mas se é por isso eles daqui não levam nada.

Estamos satisfeitos consigo porque conseguiu que as obras na estrada começassem, mas já o mesmo não podemos dizer da Câmara visto que as obras da estrada destruíram a canalização que o senhor Antero Barreiros tinha mandado colocar para trazer a água aqui ao lugar. Diz-se que essa canalização custou mais de 150 contos! E agora, quando teremos água? O empreiteiro diz que a culpa é da Câmara e esta diz que a culpa é do empreiteiro. Afinal de quem é a culpa? Não será da Câmara que tinha por obrigação dizer ao empreiteiro que a canalização estava montada? No meio de tudo isto os prejudicados somos nós. Queremos ainda pedir-lhe para não parar. Continue a escrever porque nós queremos a estrada ligada à estrada de Pedrógão.

Aceite o nosso muito obrigado e conte sempre com a gente.

Um grupo de moradores da Castanheira de Figueiró, (vinte e três assinaturas)

Uma carta da Coelheira
Marçal

Até que enfim a estrada já começou e você é a primeira pessoa a

quem temos de agradecer. Tanto escreveu que conseguiu. Obrigado Marçal. De homens como você, sem medo é que nós precisávamos muitos.

Não desista Marçal. Se você se calar a estrada é capaz de parar também, mas por aqui já se diz que as obras começaram só por causa de estarmos perto das eleições. Eles julgam que vão continuar a enganar o povo mas estão enganados. Nós bem sabemos o que queremos.

Veja se volta a falar nas águas e nos fontenários pois foi tudo fogo de vista. A água das fontes continua a sair cheia de bicharada. Não a podemos beber.

Muito obrigado por tudo e não se esqueça que estamos consigo.

Um Grupo de Moradores da Coelheira
(Vinte e oito assinaturas)

Vendem-se andares

Vendem-se andares em Coimbra.

Tratar com o próprio: Armando A. Nunes - Pinheiro Bordalo - Graça - Pedrógão Grande

Alexandre Costa

Técnico de Contas inscrito na

D. G. C. J.

Executa escritas Grupos A e B

Telef. 4 24 57

Aldeia de Ana de Aviz

Figueiró dos Vinhos

Licínio Francisco Neves

Aluguer de Máquinas

Para SORRIBAS, DESATERROS
TERRAPLANAGENS E RIPAGENS

Croviscais Fundeiros

Pedrógão Grande

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS (ao Rêgo)

COMPANHIAS DE SEGUROS

OURIQUE

SOCIAL

E

ULTRAMARINA

seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R Dr. Manuel Simões Barreiros — (Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos



EMÍDIO ALMEIDA, L.DA

SEDE: Rua da Fontinha

ESCRITÓRIO: Quintal Do Rei (S. Sebastião)

PADARIA FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome — Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

TELEF. 4 23 32

FIGUEIRO DOS VINHOS

RODOVIARIA NACIONAL

Preocupação dos Trabalhadores da Filial de Pedrógão Grande

Tem constado que das carreiras de longo curso que se efectuam entre PEDRÓGÃO GRANDE / BOLO / ARGANIL / LISBOA, pretendem transformar uma em «EXPRESSO» no percurso de Tomar-Lisboa e eliminar uma outra, naturalmente em todo o percurso.

Com tal medida parece pretenderem reduzir os postos de trabalho afectos à Filial de Pedrógão Grande, dado que, as carreiras existentes produzem receita suficiente para cobrir os respectivos custos, não se compreendendo que seja outro o alcance pretendido, tanto mais que as carreiras, existentes registam um bom índice de utilização.

O regime em que estão a ser efectuadas as carreiras de:

SANTA MARGARIDA - ALVARES - PEDRÓGÃO GRANDE - LISBOA e COENTRAL-BOLO-FIGUEIRÓ DOS VINHOS - LISBOA, implica efectivamente uma ocupação de diversos autocarros e correspondentes equipas, mas os autocarros que tem estado distribuídos tem por este motivo uma manutenção menos dispendiosa e a prová-lo cita-se a circunstância de os trabalhadores oficiais ainda se ocuparem na reparação de material que para aqui é desviado de outras áreas.

A medida que tem sido proposta está a preocupar bastante os trabalhadores afectos à Filial de Pedrógão Grande, e o público utente e as próprias Autarquias Administrativas, daí que venham manifestar-se contra o sistema em estudo.

Não obstante a própria Lei fundamental do País determinar que as actividades sectoriais devem descentralizar-se, com aquela anunciada medida resultaria maior centralização.

E a despeito de «descentralização» os trabalhadores da área de Pedrógão Grande, têm fortes razões para estarem preocupados pois tem visto reduzir os postos de Trabalho e agora apontam-lhes a hipótese de redução de carreiras, o que viria contrariar os próprios interesses do público, o qual sempre tem utilizado estas carreiras quer para as suas viagens directas como ainda para as intermédias.

E' que muitos dos utentes que partem dos concelhos de Alvares, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos

Vinhos e outros limitrofes destinam-se a zonas intermédias, onde fazem também a sua vida e estas carreiras criaram hábitos e clientela que interessa conservar.

Para exemplificar citam-se casos de passageiros que viajam frequentes vezes desta zona para muitas das localidades Ribatejanas servidas por aquelas carreiras e, não seria possível satisfazer tais necessidades com «EXPRESSOS» nem com qualquer outro tipo de carreiras.

Além deste preocupante problema outros fazem com que os trabalhadores da área de Pedrógão Grande muito reflectam sobre a sua radicação neste meio, pois as instalações justificam actualização e observam-se carencias de diversificada ordem tais

como de apetrechamento oficial, ABRIGOS PARA PASSAGEIROS instalações sanitárias para o público, salas de espera e recrutamento ou admissão de alguns cobradores, guarda nocturno, carencias que se esperam sejam colmatadas.

Nestes termos não parece acertada qualquer medida que se pretenda tomar para alterar o sistema de exploração das citadas carreiras, não só por terem um bom coeficiente de utilização como ainda, por serem absolutamente indispensáveis para satisfazer as necessidades colectivas de MUITOS HABITANTES que sempre utilizaram este meio de transporte.

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA

LOUÇAS - VIDROS - BRINDES

a casa especializada que fazia falta em Figueiró

VISITE-NOS

Rua da Terre ♦ Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 421 02 e 421 39 * Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes
de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA - Quinta do Carmo - SACAVÉM

CASTELO BRANCO - Rua Dr. Hermann, 1 - B - Telefone 32291

Cumpra-se a Lei...

conclusão

sempre que tive de actuar. E' que Justiça é uma virtude que melhor se aceita quando aliada à consciência.

A Patrulha da GNR que autuou a pessoa das nossas relações, cumpriu com as disposições legais. Cumpriu com o seu dever; mas ignorou a consciência e actuou sem a consultar. Não vou acreditar que o fez por verificar que o carro pertencia a uma das centenas de milhar de vítimas da «descolonização exemplar», portanto a um derrotado pela traição. Não quero nem posso admitir essa hipótese; mas quero admitir ser mais fácil autuar um incauto cidadão do que aqueles que transgridem todos os dias. E' certo ser a Câmara a maior responsável por todas estas anomalias visto manter uma Postura que cheira a mofa... Há muito que se deveria ter modernizado o sistema de trânsito dentro da Vila e criado outros espaços destinados ao estacionamento de viaturas. Há muito que se deveria transferido o mercado para local mais apropriado, para que o centro da Vila ficasse livre. Mas como nada se fez nesse sentido, tudo continua como no antigamente, tal como se Figueiró dos Vinhos tivesse o mesmo trânsito que tinha há trinta anos. Entretanto as multas vão engrossando e as receitas quantas vezes aplicadas naquilo que não interessa à terra nem ao povo.

Voltando ainda à GNR, julgo oportuno fazer esta pergunta: Por que se permite que alguns vendedores de géneros vários, inclusive de peixe, não se apresentem com balanças limpas e

equilibradas e com os respectivos jogos de pesos completos? Por que se permite a especulação e roubo no peso a muitos desses vendedores? Quem defende o consumidor nos mercados de Figueiró dos Vinhos? Não será, também, essa uma das atribuições da GNR? Ou será que somente interessa autuar incautos automobilistas, ainda que debaixo de violenta chuva?

Sejamos mais coerentes e haja um pouquinho de consciência. Nesta época em que os inimigos da Pátria resistem ao cumprimento das leis aprovadas pela AR; se assaltam Bancos, Propriedades, Pessoas, se ofende o Governo e o próprio Presidente da República, causa-nos tristeza verificar que a GNR que se encontra em Figueiró dos Vinhos tenha os seus olhos postos, apenas, nas transgressões de incautos automobilistas, havendo tanto para fazer.

Nota da Redacção

Tem muita razão o nosso colega de trabalho, ALFE.

Alguns e não todos, guardas da GNR desta Vila apostaram na multa. A nossa Igreja já foi assaltada, a Casa do Povo também, a Farmácia Vidigal igualmente e a GNR não estava lá. Não deu por nada e só soube quando lho disseram, mas para multar ALGUNS automobilistas não são pécas. Ainda há dias e também junto à praça de táxis um indivíduo que ali estacionara momentaneamente a sua viatura foi autuado. Mas para o fazerem os diligentes guardas passaram

VENDE-SE

Vende-se pela melhor oferta uma pequena herdade com terras de sementeira e árvores de fruto, sita aos Cantos.

Resposta em carta fechada para SUPERMERCADO PE'ROLA - Figueiró dos Vinhos

**O
BAZAR**

PLANTAS
AQUÁRIOFILIA
AVICULTURA
BRINQUEDOS
ARTIGOS REGIONAIS
NOVIDADES

RUA SILVA BERNARDES
Castanheira de Pera

por uma outra viatura, ainda mais mal estacionada se isso é possível, e sobre a mesma fizeram vista grossa. Tratava-se do Jeep da Câmara!

O autuado chamou a atenção dos diligentes guardas para a dualidade de critérios e perguntou se a Câmara beneficiava de imunidade, se era lícito às viaturas camarárias estacionarem em lugares de estacionamento proibido. Como resposta o autuado ouviu dos doutos guardas que isso era com eles e «ninguém tinha nada com isso»!

Mas quanto a estes problemas temos muito para dizer.

JOGOS BRALUX

de Eduardo Dias Brás

Armazém de confeitaria e bebidas



Snookers

Bilhares Livres

Matraquilhos

Telef. 4 22 55 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Barril de Alva

Da página 6

mentalidades Cristãs. O Casal Bento Suzano - concluiu o nosso Director - está no mundo desempenhando o papel dos escolhidos de Deus, numa missão de sacerdócio que se transcende na revelação do sublime.

Em seu nome e em representação do Governador Civil de Coimbra, Dr. Fernando Vale, usou da palavra, a encerrar a significativa cerimónia, o Presidente da Câmara de Arganil, Carlos Ribeiro, que começou por agradecer a todos quantos souberam gritar «presente» e realizar o «milagre» da obra que se inaugurava, tendo palavras de muito apreço para o Casal Bento Suzano «verdadeiros construtores de um mundo de amor» e cuja acção deveria constituir exemplo a seguir.

Missa de acção de graças

Na Igreja Matriz literalmente cheia, foi celebrada em seguida missa solene de acção de graças pelas melhoras do Comendador Luis Bento Suzano.

Foi celebrante o Padre Januário Lourenço dos Santos e participou na cerimónia o excelente Grupo Coral de Vila Nova de Oliveira.

A homilia, o Padre Lourenço dos Santos referiu o significado social da obra que fôra inaugurada e teceu considerações plenas de oportunidade salientando o que tem sido a vida e a obra do Casal Bento Suzano, cujo espírito de benemerência deveria servir de exemplo por forma a que o mundo pudesse contar com muitos casais Bentos Susanos pois certamente essa seria a condição bastante a conduzir-nos nos rumos de um mundo melhor.

Almoço de Confraternização

Cerca das 13, horas teve início o almoço de confraternização que se realizou no amplo salão de festas da nova sede e reuniu centenas de pessoas. Presidiu o Comendador Luis Bento Susano. E o repasto confirmou que na verdade «os Barrilenses são assim...», hospitaleiros, calorosos, amigos, cientes de todos os segredos do bom convívio, exemplo do mais salutar bairrismo.

Terminado o repasto foram divulgadas por Correia de Oliveira as ofertas recebidas de várias pessoas e colectividades, que ascendaram a 61 contos, inclu-

do 25 contos correspondentes aos honorários de 1978 do maestro da Filarmónica, Alberto Bernardo Simões.

Correia de Oliveira falou seguidamente da obra inaugurada, dos sacrifícios exigidos a todos os Barrilenses, das dificuldades que foram vencidas. Salientou especialmente o Comendador Luis Bento Susano «não só pelos donativos que nos deu, mas muito mais pela sua insistência para que a obra se concluísse». Prestou ainda homenagem ao autor do projecto, Carlos Higinio Guerreiro e à família Nunes dos Santos, que gentilmente ofereceu o terreno onde se construiu a sede da Filarmónica Barrilense.

E com o entusiasmo galvanizante que o caracteriza, Correia de Oliveira concluiu:

«A nossa gratidão mantém-se sempre viva, porque OS BARRILENSES SÃO ASSIM...»

Uma oferta de 100 contos

Adalberto Gens da Costa Simões, que não sendo Barrilense ama a terra como se nela houvesse nascido, saudou em seguida todos os presentes e, dirigindo-se ao Casal Bento Susano, colocou na lapela do Comenda-

dor um emblema de ouro da Filarmónica Barrilense e fez entrega a D. Maria Josefa de uma salva de prata onde se lia: «Aos amigos beneméritos Casal Bento Susano — Recordação da Sociedade Filarmónica Barrilense».

Calorosos aplausos sublinharam este acto que, sendo da mais elementar justiça, confirma o espírito de gratidão dos Barrilenses.

Foi então que uma sensacional revelação chega ao conhecimento de todos: Correia de Oliveira, aproxima-se do microfone e anuncia que o Comendador Luis Bento Suzano oferecia 100 contos à Sociedade Filarmónica Barrilense, devolvendo 10 letras aceites por responsáveis da obra! Bem-haja sr. Comendador Luis Bento Suzano — concluiu Correia de Oliveira.

Foi um momento de grande emoção! As centenas de pessoas irrompem em aplausos e os nomes de Luis Bento Suzano e D. Maria Josefa Suzano são vitorizados e o casal de novo envolvido numa onda de carinho e gratidão.

Associando-se ao júbilo geral, as Bandas de Barril de Alva, Figueiró dos Vinhos e Torresedo iniciam em conjunto, e sob a regência do Comendador Bento Suzano para o efeito convidado, a interpretação da peça Joaquim

continua na 16.ª

Construções Silva & Trmão, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL

ALVARÁ DO M.O.P.

Agora em Figueiró dos Vinhos numa actuante participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria

Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional

CONSULTE-NOS — NÓS ESTAMOS PARA SERVIR

SEDE:

Rua da Circulação n.º 36 — Telef 29 86 03

Albarraque — Sintra

SOLDAGAZ, LDA.

Material eléctrico

Secção

Electrodomésticos

Agente «SIEMENS»

Revenda

Rua de Coimbra, 82

POMBAL

SICLAVE

Tintas — Vernizes

Construção Civil

Ramo Automóvel

Distribuidora:

SOLDAGAZ, LDA. — Rua de Coimbra, 82 — POMBAL

Barril de Alva

Da página 15

Meirim, momento musical de belo efeito e bastante aplaudido.

O Comandante Serra e Silva, dos Bombeiros de Cacilhas, ao microfone proferiu algumas palavras de rara oportunidade e a seguir o presidente da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, José Abreu Nunes, após entregar à Filarmónica Barrilense uma fita e placa comemorativa da data, no uso da palavra afirmou:

« Com justificada emoção e muito orgulho a Filarmónica Figueiroense encontra-se neste dia memorável na formosa Terra de Barril do Alva, dando satisfação respondendo presente ao convite que lhe foi dirigido pela Filarmónica Barrilense, para assistir ao acto inaugural da sua nova sede.

O convite sincero e amigo não é recente; foi formulado há alguns anos atrás, a quando da nossa primeira visita a Barril de Alva, onde então vivemos momentos inesquecíveis e fomos cumulado com os maiores requintes da conhecida hospitalidade barrilense.

Sucessivamente renovado, depois, nos contactos amigos, jamais os perdeu através dos tempos e até hoje, o desejo ardente de estarmos juntos no dia do grande acontecimento, de comungarmos os sentimentos de regosijo e alegria naturalmente gerados da concretização duma das maiores e mais legítimas aspirações desta vetusta freguesia e da sua Filarmónica.

Assim, a presença da Filarmónica Figueiroense representa para si uma honra, que ficará indelevelmente gravada nos seus anais, para que os figueiroenses vindouros neles aprendam e relemorem, mais tarde, que é no convívio salutar da amizade e fraternidade entre os homens e as colectividades que se alcançam o prestígio e se recebem inolvidáveis distinções, da dimensão daquela de que fomos alvos por parte da Filarmónica Barrilense.

Na hora alta que estamos a viver, não sabemos o que mais admirar: SE a realidade consoladora que representa o edifício-sede que acabou de ser inaugurado com todos os benefícios que proporcionará à vivência da Filarmónica e até aos interesses dos Barrilenses em geral, SE a coragem e a determinação dos homens que ousaram meter ombro a uma iniciativa de tamanha

envergadura.

A bela sede que hoje tendes ficará, é certo, a atestar materialmente uma época e uma data. A sua necessária e continuada utilização, o apreço pelo aspecto arquitectónico, o entusiasmo do presente, em breve entrarão na rotina das coisas vistas e dos factos consumados. Será sempre além de mais um edifício a valorizar o património urbano de Barril do Alva, a perene lembrança de muitos nomes que tornaram possível a sua realização. É certo que assim acontecerá, porque os Barrilenses desta geração terão sempre em mente passar às gerações do futuro o testemunho da gratidão que devem aqueles que se empenharam em tão vultoso cometido. E tudo isto marca um crer tão grande e uma vontade tão desmedida, que não pode

passar sem a nossa admiração.

Mas o que sobremaneira nos impressiona — e mais do que tudo — foi a coragem — repito — dos homens que ousaram arcar com a tremenda responsabilidade desta extraordinária iniciativa.

Os Barrilenses são assim... como se costuma ouvir, é preciso efectivamente, possuir uma tempera muito muito especial, ter um campo de manobra muito prestigiado, guardar muitas amizades vincadas e sobretudo ter muita confiança no inegável bairrismo dos seus conterrâneos, para se terem cometido a tão ingente tarefa.

Os esforços que terão desenvolvido, os sacrifícios por que hão-de ter passado, as contrariedades que tiveram de enfrentar, têm forçosamente, de classificar-se como espírito de missão, que nos tempos que decorrem já não tem apóstolos; eles serão, porven-

Continua na 17

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica

TELEF. 4 23 20

Pedreira — Figueiró dos Vinhos



PANORAMA

Restaurante - Salão de Festas

Telef. 4 2115

R. Major Neutel de Abreu — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor — Decoração moderna

Capacidade para 200 pessoas — Parque de estacionamento privativo

Especialmente preparado para servir:

Casamentos — Ballizados — Contraturnizações

Serviço de Restaurante Diário

(encerrado às Terças-Feira)

Já conhece

A DESPENSA - Minimercado?

é um Auto-Serviço a sério

Que chega em tempo de inflação para defender a economia do s/lar

Autêntica despesa económica, A DESPENSA - MINIMERCADO oferece-lhe a mini preços a mais vasta gama de artigos de

Mercearia — Charcutaria — Vinhos — Congelados, etc. etc.

A sua visita será uma honra para nós. Aguardamo-la.

Queira aceitar os cumprimentos de

DESPENSA - Minimercado

Rua Luis Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Barril de Alva

Da página 16

tura os últimos abencerragens.

Por isso vai para eles a maior admiração da Filarmónica Figueiroense, que da sua acção meritória veio colher exemplo, que faz questão de difundir e dele, por onde passar mandar recado.

Aos prezados Barrilenses, aos amigos de Barril de Alva, de Almada, de Lisboa, espalhados pelo País e estrangeiro, a todas as pessoas, enfim, que colaboraram nesta cruzada magnífica, com o seu apoio moral e material, a Filarmónica Figueiroense presta homenagem e não pode deixar de enaltecer e considerar verdadeiramente extraordinária a união de esforços conseguida à volta dos precursores e realizadores da obra que, a partir de hoje, afica a atestar as potencialidades, sobretudo bairristas, de compreensão e endimento das Barrilenses e dos que a eles estão ligados pela simpatia e pelo coração.

Parabéns a Barril de Alva e à sua Filarmónica.

Embora longe da nossa Terra, não nos consideramos em terra estranha; dadas a franca hospitalidade que aqui sempre nos foi concedida e as amizades que há muitos anos aqui temos. Nós acreditamos que isso, nos permite mais uma palavra.

E' que a Filarmónica Figueiroense não pode calar a sua voz, cada vez que os felizes acontecimentos lhe proporcionam a presença dos seus maiores Beneméritos e extremos Amigos. Não era só uma injustiça que se praticava ou uma ingratidão revelada. Mais do que tudo isso, seria amordacar o que está permanentemente vivo na sua consciência e a todo o momento deseja libertar-se, expandir-se, ser voz parene de reconhecimento.

Referimo-nos — como todos já terão compreendido — à pre-

sença do Venerando Casal Bento Susano.

Não vamos aqui repetir a nobreza dos sentimentos de bondade e benemerência que ornarn a personalidade do Sr. Luis Bento Susano e de sua extremosa Esposa Sr.^a D. Josefa, nem lembrar a projecção dos seus actos nestes campos. Tudo está gravado no nosso coração e foi consagrado recentemente, em público e justíssimo testemunho a nível nacional, com o grau de comendador da Ordem de Benemerência com que foi distinguido.

Deseja apenas a Filarmónica Figueiroense, nesta hora em que se encontram rodeados de tantos e bons amigos, de dignos representantes de colectividades e instituições que contemplaram, com a sua generosidade, amenizaram com o seu bem-fazer, isento de quaisquer compensações, as suas carências e dificuldades, envolvê-los num respeitoso abraço de eterno reconhecimento, e formular ardentíssimos votos de que Deus lhes dê muita saúde para nosso gaudio e de todos que lhe são queridos.

Uma trovoadade de aplausos acolheu as afirmações de Abreu Nunes.

Em seguida Adalberto Gens da Costa Simões proferiu o seguinte discurso:

Está esta terra, do concelho de Arganil, banhada pelo sinuoso rio Alva, duplamente em festa, digo duplamente, porque a «União e Progresso do Barril de Alva» da qual modestamente faço parte, comemorou ontem mais um ano de vida. Assim, esta linda aldeia, cujo nome foi somente BARRIL, origem de que não se conhece bem, embora algo se saiba desde o século XIV, tem hoje os seus «arcos» engalanados, as suas «aduelas» bem envernizadas, e fechado por bom «batoque», brota da sua «trineira» dourada, não o nectar da cõrubi, tão apreciado pelo mitológico Deus Baco, sim o perfume deste povo ordeiro que, em bairrismo, pede meças e muito se orgulha de ter aqui e nos 4 cantos deste planeta controverso, muitos amigos e admiradores, como o seu filho adoptivo — o Comendador Luis Bento Susano.

Que poderei eu, «alfacinha de gema», falar dum Homem ou melhor dum casal benquisto que às igrejas, aos pobres, aos bombeiros, às filarmónicas aos postos de socorros, aos desportistas, aos grupos folclóricos etc., tem dado, sem nada pedir em troca, o produto ganho pelo seu labor probo e que todos nós estamos e estaremos com jubilo gosando. Quem dera que os saudosos fundadores da «Sociedade Filarmónica Barrilense», que infelizmente já não estão connosco, pudessem ver das alturas do céu este autentico «milagre», força monetária de 2 entes dilectos, acolitados pelo «querer» e herculea vontade dum bom punhado de bons amigos e quase todos os barrildalvenses, entre os quais a dinâmica «Comissão de Almada» que em peditórios, leilões, piqueniques e a «tostão a tostão», ergueram um edificio, ímpar no concelho de Arganil, em gloria da sua «menina bonita» para que os seus acordes metálicos não feneçam com os maus ventos e ecoem mais por esses montes além.

Enfim, o casal Bento Susano não só promete, mas cumpre! Não é demagogia, a prova está á vista!

Pena é que o comendador Luis Bento Susano não seja já um jovem, jovem é-o de bem-fazer, e não se dedique á politica. Têria o meu «voto», fôsse de que partido ele fôsse, porque Homens assim cumpripredores e fiéis á palavra dada é que co nosso agora malfadado Portugal necessita.

Resta-me a consolação, para rimar, que o Comendador Luis Bento Susano é beirão e: filho dum rincão que deu ao nosso país um rei eloquente, guerreiros, navegadores, caminheiros, poetas, escritores e íntegros políticos, é de esperar que: agradáveis surpresas ainda nos reserve o nosso «bento» benfeitor «São Susano», sem que alguém se queixe, como outros na arte de bem gastar, ter recebido uma «pesada herança»...

Da minha parte e creio que interpretando to sentir de todos os corações presentes e ausentes, á bo a maneira deste nobre povo beirão, eu digo bem alto: BEM HAJA casal Bento Susano, BEM HAJAM todos pelo que têm feito e farão á terra dos meus antepassados de mãos calejadas pelo duro trabalho e que, como vós, me orgulho de descer.

Ao terminar, uma palavra de muito respeito por todos os barrildalvenses desaparecidos; a minha muita simpatia por todos; os outros com os quais amistosamente convivi e ainda se encontram neste Mundo, infelizmente longe, mais cheios de amor á terra-mãe.

A minha admiração sincera pelos jornais desta região e á «Comarca de Figueiró» onde conto simpáticos amigos, tal como a suprema alegria de ver novamente aqui a dignissima Direcção da «Filarmónica Figueiroense» e os seus componentes, não esquecendo outras congêneres desta região, os «soldados da paz» que muito prezo, como

continua na 18

LOURENÇO OCULISTA

Óptica Médica

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Com estabelecimento ao Rêgo junto ao Supermercado

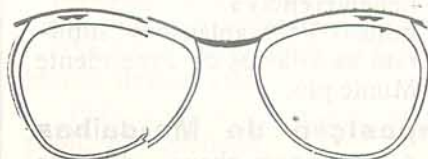
EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIAL

DE POMBAL

Telef. 22333



Barril de Alva

Da página 17

os ranchos «Flores do Mont' Alto» e «Unidos de Arganil» que recentemente tive o prazer de acompanhar as suas actuações no Pavilhão dos Desportos, na cidade capital.

Evocou depois, em saudade, os seus amigos Luís Ferreira, Jornalista e o Dr. Fernando Sebastião, Figueiroense ilustre, e reiterou a sua amizade e admiração pelo lúdico barrilalense, António Alves Inácio Correia de Oliveira, prestando rasgada homenagem a Jaime Ferreira Martins, seu antigo companheiro de Artilharia e funcionário superior do Museu Militar «tutor honorário da Filarmónica Barrilense», ao Arcipreste Januário dos Santos e, na pessoa do Presidente da Câmara de Arganil saudou todas as entidades oficiais agradecendo os serviços prestados à Filarmónica e a Barril de Alva.

Fartos aplausos coroaram as palavras de Gens Simões.

Solicitada pelo Comendador Bento Suzano a Filarmónica Barrilense executou primorosamente o hino *Cá vai o Barril*, plena de melodia e que todo o público presente acompanhou em coro.

Um grupo de crianças envergando trajes regionais subiu ao palco e entregou um belo ramo de cravos ao Casal Bento Suzano, homenageando-o ainda com pequenas mas significativas mensagens lidas ao microfone.

Prosseguindo na homenagem à Filarmónica em festa e ao Casal Bento Suzano, usaram da palavra Carlos Guerreiro, José da Silva, pela Filarmónica de Vila Cova do Alva, António da Piedade Pais, pelos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Abílio Lopes Francisco, pela Filarmónica Pomarense e Manuel Marcelino Silva, pelo Rancho Regional da Cadosa e a encerrar, falou o Presidente da Câmara, Carlos Ribeiro, em seu nome e em representação do Governador Civil e que, em determinada altura afirmou: «Não posso estar aqui sem cumprir um elemento dever de justiça, qual seja o de prestar a minha mais sincera homenagem ao GRANDE PORTUGUÊS que é o Sr. Luis Bento Suzano, Fácil foi aperceber-me do ambiente de ternura e carinho que cercam este homem e sua bondosa esposa e, ante tantas provas de generosidade, de autêntico amor ao próximo, eu entendi de meu dever solicitar ao Sr. Presidente da República a condecoração do Sr. Luis Bento Suzano com a Ordem de Benemerência.»

Entusiásticos aplausos sublinharam as palavras do Presidente do Município.

Imposição de Medalhas
A fechar com chave de ouro

esta festa tão cheia de encantos, o Comendador Luis Bento Suzano impôs medalhas aos elementos que chefiavam as representações de Bombeiros, ao Presidente da Filarmónica Figueiroense, José Abreu Nunes e a representantes de outras Filarmónicas e colectividades e ainda a José Marques, que foi executante ao serviço da Filarmónica Barrilense, até aos 80 anos, um caso raro de amor à música e que nós, Figueiroenses, nos podemos orgulhar de prosseguir na pessoa do nosso João Lima que conta já cerca de 80 anos de idade e que é executante há mais de sessenta!

José Marques, pela sua dedicação, pela sua entrega à música e à Filarmónica, recebeu o justo prémio das mãos de um homem justo e bom, o Comendador Luis Bento Suzano, que além da medalha também entregou a José Marques uma apreciável quantia em dinheiro.

A festa prolongou-se depois até madrugada, tendo-se realizado um festival de Folclore e Variedades, digna apoteose num espectáculo que evidenciou virtudes que vão rareando, virtudes

de HOMENS que o sabem ser, que bem desejaríamos frutificante por forma a que este mundo pudesse finalmente despir-se do seu egoísmo e dispôr-se a percorrer rectilaneamente, o caminho da paz, compreensão, da fraternidade e da paz, no amor Cristão.

Barril de Alva esteve em festa. Estando lá, todos nós que pudemos beber um exemplo de comunidade autêntica, na humildade dos grandes actos, na grandeza das pequenas coisas, trouxemos bem decorada uma lição de bairrismo objectivo, digno, cristalino e sadio. E, se por mais não fôra, teria valido a pena este contacto porquanto, fraternidade e bairrismo dentre outras, são virtudes que os Barrilenses têm para nos ensinar.

Por fim, uma palavra de saudação e da mais profunda admiração e respeito por esse Casal Ímpar que é o Casal Bento Suzano. Com gente assim, pois até o mundo sombrio e tumultuoso dos nossos dias se nos apresenta côr de rosa.

Que Deus os proteja em saúde, em vida muito longa, em amor para que possam continuar a repartir, fazendo a sua e a felicidade dos outros.

Marçal

O Senhor tem horas certas ?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

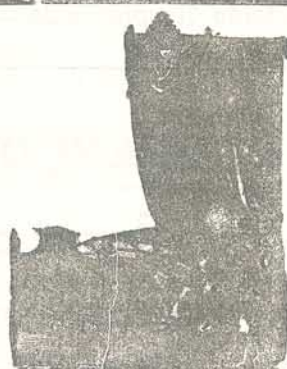
DECORAÇÕES

Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 2264

Presença dos Jovens

Sonho de Aleluia

"Uma candeia vagueia na noite"

E' Ele que me procura; a mim que apenas represento um ou todo o ser humano. Ele veio falar e eu deixo-me embalar no som das palavras, tão próximas da harmonia de musica muito suave.

E' Cristo!

Agora convida-me para com Ele esvoaçar sobre o Paraíso tão belo. E continua a falar. De súbito eu senti medo. Ele pressente e rasga a escuridão fazendo luz. Por momentos fui encandeada pela luz forte e depois fui-me habituando. Ao sentir que voava esqueci as promessas, os deveres e afastei-me d'Ele. Desobedecendo voei mais alto, muito alto mas estava escuro e perdi-me. De novo Ele veio até mim e falou. Falou para que eu entendesse que toda a humanidade erra, desobedece tal como eu, que ali a representava, também verguei à ambição e deslumbrei-me com o fogo do poder. Mas para quê? Num momento tudo se dissipou. Ficou a amargura. A fé e a esperança trouxeram-me a solução e com ela, Ele. E' Cristo!

Ele fez-me encarar o mundo dos homens e mostrou-me as causas das guerras, a fome, mi-

séria, doença, a tragédia. Mostrou-me ainda o adultério, o mundo político, os homens insensíveis ao amor Cristo... e à civilização que apregoam.

— Vês, foi isto que temi e pelo qual lutei.

Naquele momento senti-me muito pequena, envergonhada. Ali estavam os efeitos dos homens. Chorei face às leis da pena de morte, dos crimes, das baixezas. Apeteceu-me fugir para bem longe.

— Não! ... Tu não vais fugir. Há muito para fazer, não sejas cobarde. Há um mundo inteiro para reconstruir. Sejam unidos e vencerão.

A Sua voz mantinha-se firme: «Lutai contra a pobreza, a fome, o subdesenvolvimento. Uni-vos e lutai.»

Ali fiquei, já de regresso a casa, a olhar o lampeão que se afastava, confundindo-se cada vez mais com a luz das estrelas. Era mais uma que se fixava e aquela toda especial. As palavras que ouvira ressoavam pelo ar e ouviam-se sons maravilhosos trazidos pelo vento. Era terna e doce, uma Avé-Maria, na inspiração de Gounod. E lembrei-me de novo daquela figura

fascinante com todo o sublime de beleza Divina.

E acordei. Acordei de um sonho mais que belo, justo e com a dimensão da autenticidade. Levantei-me e fui à janela, já quase madrugada. Vi muitas estrelas quase a desaparecer. Tentei distinguir uma mas não consegui. Eram todas iguais, todas especiais.

Recordai todo o sonho e tive vontade de lutar. E gritar:

Aleluia, mensagem!

Guida

VENDE-SE

Automóvel Austin-850, em bom estado e com alguns extras

Tratar com Joaquim Domingos da Comceição pelo

Telefone 42102

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Propriedade com casa, vários lavadouros, água cativa, energia eléctrica, várias árvores de fruto, oliveiras e terrenos de horta em Ribeira de S. Pedro.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Propriedade c/várias testadas no limites dos Covaís, habitação, arrecadações, propriedade de regadio, olivais, vinhas e recheio de casa c/estrada à porta. Local: BOIUÇA DOS COVAIS, freguesia da Graça, Concelho de Pedrógão Grande. Contactar Manuel Godinho Coelho, Telef. 54 944 69 - Lisboa.

Mercedes da Soledade

Missa de 3.º Aniversário

Seu marido, José Henriques David, sua filha, Laurinda da Soledade Henriques David da Silva Coelho, seu genro, Manuel da Silva Coelho, netas, Lina Paula e Célia Cataarina e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de 3.º aniversário da morte de sua extremosa e muito chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente, MERCEDES DA SOLEDADE que mandaram celebrar no dia 8 de Março findo na Igreja Matriz desta Vila.

Para todos vai a sua mais profunda gratidão.



Perfumaria Galera Coimbra

Rua Visconde da Luz, 2 a 8
— COIMBRA —

MARTINS & FILHOS, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Bairradas-Figueiró dos Vinhos

AGOSIL

Indústria de Artefactos de Cimento

De
Albino Godinho S. Silva

Blocos — Tejoleiras — Estacaria — Materiais de Construção

Progresso é dinamismo e economia
O Bloco é a base do progresso
Um lar para cada Português é possível com materiais de qualidade e a baixo preço
Para isso consulte a **AGOSIL** que surgiu para dinamizar a construção

Figueiró dos Vinhos — Bairrão

NACIONAL

A crise no seio do P.P.D. desde há muito conhecida agravou-se agora, com o desvinculamento de figuras gradas do Partido. Com efeito, 37 deputados abandonaram o P.P.D. e em consequência dessa posição, também a J.S.D. sofreu uma grave sangria com a saída de 60 dos seus elementos não concordes com a linha Sá Carneiro. Fala-se ainda que cerca de 300 sindicalistas ligados ao P.P.D., conhecidos com os dissidentes abandonaram o Partido.

.....

A rejeição do Plano e Orçamento apresentados pelo Governo à Assembleia da República implica graves prejuízos à economia nacional. A indústria têxtil que se constitui numa das mais importantes fontes de divisas, vê as suas exportações altamente prejudicadas enquanto, por outro lado, negociações em curso noutros sectores, com países estrangeiros entraram em impasse. De tudo isso resulta por

imperativo, o agravamento do custo de vida.

Como sempre, quem paga é o Zé povinho.

O Plano e Orçamento foram rejeitados pelos votos dos comunistas, socialistas e P.P.D.

.....

Portugal, que foi nos «ominosos tempos», grande produtor de trigo, milho e vinho é agora importador desses bens de consumo. Com efeito, ainda recentemente comprámos aos Estados Unidos 90 mil toneladas de trigo e 50 mil de milho. Já anteriormente havíamos comprado vinho, bastante mais caro que aquele que o estouvado Vasco Gonçalves vendera à Rússia a 2\$50 o litro!

Não há dúvidas, o 25 de Abril trouxe a felicidade, a paz, a vida barata, dinheiro aos montes, ao povo português ... Pobre povo, pobre País!

.....

Segundo se diz à boca pequena o Alentejo está em pé de guerra. Os comunistas não querem de modo algum perder o domínio daquele território que nos «ominosos tempos» produzia tu-

do com fartura e agora está ocupado por facínoras que nada produzem e tudo têm destruído. Cumprindo as bases da Reforma Agrária têm vindo a ser entregues terras aos seus legítimos proprietários, terras que são reocupadas pela matilha comunista das UCPs logo que as forças da ordem e os funcionários do MAP viram costas.

Um trabalhador que quiz acompanhar o antigo patrão, foi raptado pelos comunas das UCPs e obrigado a puxar água à nora durante cerca de vinte horas consecutivas! E' assim a liberdade no mundo, isto é no «paraiso» ... comunista!

.....

A Fábrica de automóveis Ford pretende instalar uma fábrica de todas as suas linhas de fabrico, em Sines. O investimento previsto é da ordem dos 60 milhões de contos e o nosso País participará com 20 milhões. Também a Renault pretende instalar uma fábrica de automóveis na Figueira da Foz. A concretizarem-se estes projectos é fora de dúvida que muitos dos problemas nacionais serão resolvidos.

INTERNACIONAL

O antigo Primeiro-Ministro do Paquistão, Ali Bhutto, foi enforcado. De nada valeram os pedidos de clemência formulados de todas as partes do mundo (com excepção da Rússia, claro).

—

A revolução que depôs o Xá do Irão custou 60.000 mortes. Mas o numero de vítimas vai aumentando porquanto os «libertadores» têm sido pródigos na vingança e já fuzilaram algumas dezenas de elementos leais ao antigo regime.

—

Não restam dúvidas que a Rússia é mesmo o «paraiso» que o traidor Alvaro Cunhal apregoa... Ali há liberdade, paz, felicidade, fraternidade, etc. etc. ... E' o que se depreende da perseguição à Igreja Católica e a todos os católicos e é também o que se depreende do fuzilamento, ocorrido recentemente numa cidade russa, de um pobre homem esfomeado. Razão do fuzilamento decretado pelas autoridades russas: o homem, caindo de fome, roubara um pão para comer!

Cunhal tem razão, a Rússia é um paraiso ... só é pena ele não ir até lá roubar pão ...

Tropas rebeldes ugandesas apoiadas pelas forças armadas da Tanzânia estão em vias de derrotar o controverso Idi Amin. A cidade de Kampala, capital do Uganda está sitiada e o falacioso, ex-futuro conquistador do Império Britânico ... desapareceu. E' claro que as coisas vão mudar no Uganda. Mas será para melhor? Duvidamos, pois a Rússia está por detrás dos rebeldes e da Tanzânia.

Fugindo ao «paraiso» comunista um jovem marinheiro russo suicidou-se amarrando ao seu próprio corpo uma bomba que depois fez explodir, convencido que não obteria asilo político nos Estados Unidos.

Aquilo na Rússia deve ser mesmo um «paraiso» ...

Na Rodésia vão realizar-se eleições para estabelecimento de um governo de maioria negra. O

Presidente Ian Smith, os residentes brancos e todos os chefes negros que julgam possível criar na Rodésia um estado multiracial, apoiam estas eleições que o comunismo internacional, a cegueira e ingenuidade de alguns países ocidentais tentam evitar. Uma tempestade de demência varre as consciências. Será que os trágicos exemplos da «exemplar descolonização» portuguesa, a lei da selva imposta em toda a África que os países ocidentais abandonaram, não chegam para esclarecer esses «altos espiritos» de que os beneficiários desse abandono são os comunistas e não os negros que perdem a liberdade para regressar à escravatura?

.....

Em Espanha a União do Centro Democrático (da linha C.D.S.) que já ganhara as eleições para o Congresso e Senado, ganhou também as eleições municipais, conquistando 29.614 lugares, contra 14.817 dos socialistas e 3.608 dos comunistas.

Durvalina Andrade

MÉDICA ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às sextas-feiras a partir das 10 horas

Rua Luis Quaresma (Val do Rio)

Antiga Casa Campos - 1.º andar

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis da Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa
Telefone 83 48 49

QUE SE PASSA NO NOSSO HOSPITAL?

Saída do Dr. Queiroz agudiza o caos

No dia 9 do corrente um a jovem estudante foi acometida de violentas dores culminando na imobilização duma perna Naturalmente preocupados se us pais, conduziram-na ao Hospital desta Vila em busca de um médico. Não lograram seus intentos pelo simples mas muito lamentável facto de não encontrarem um médico de serviço!

Tão habituados estamos ao pandemónio feudal sem rei nem roque que vai pelo nosso Hospital, que o facto, por tão repetido entrou nos hábitos e nem surpreende. Diríamos que no Hospital desta terra se instalou um novo tipo — mais fechado e mais velhaco — de maçonaria! Ainda no anterior número deste Jornal divulgámos um caso semelhante, e muitos mais temos para denunciar, alguns cuja gravidade assume foros de escândalo e perante os quais a Ordem dos Médicos e o Governo têm necessariamente de se debruçar. Habitados porém, aos golpes de surrêlia daqueles que não gostam de ouvir verdades, reservamo-nos para melhor oportunidade...

Voltando à tal jovem que não pôde receber assistência no Hospital por não se encontrar ali um médico de serviço, adiantaremos que seus pais, esgotadas todas as possibilidades de encontrarem um médico e face ao agravamento do estado de saúde de sua filha, não tiveram outra alternativa que seguir para o Avelar em cujo Hospital foi assistida.

A panorâmica local em termos de assistência médica no Hospital, está aí bem definida em todos os seus irregularíssimos contornos. Em todos, não, quase todos será mais correcto, porquanto ocorrem ainda mais sombrias «pinceladas»... Dentre outros será o caso, por exemplo, de se haver recusado há poucos dias, no Hospital que eu diria nosso mas que é deles... assistência médica a pessoas doentes só porque essas pessoas, na sua simplicidade e boa fé respondendo a pergunta sacramental que lhes foi dirigida, disseram que anteriormente haviam sido assistidas pelo Dr. Queiroz!!!

Tão selvagem procedimento tem um nome feio. Brada aos céus e urge superar-se, imediatamente instaurando um inquérito para apuramento de respon-

sabilidades e tratar da «saúde» aos (i) responsáveis.

Tudo isso e muito mais coisas, todas as coisas muito graves que estão ocorrendo continuamente e impunemente no Hospital, nessa casa que deveria ser um exemplo de humanismo e amor Cristão e está transformado num feudo obscurantista, onde o espírito de sacerdócio foi calcado aos pés pela intriga, pelo compadrio, pela mais revoltante prática comercializante

E' grave, muito grave mesmo o que aqui afirmamos e bem sabemos que vamos ficar na mira dos «sepulcros caiados de branco» que (des) comandam o nosso (?) Hospital mas, e como sempre, com a coragem dos Homens tranquilos, assumimos as nossas responsabilidades.

Entretanto não deixaremos de salientar aqui e agora, que o caos em que mergulha o Hospital se agudiza logo após a saída do Dr. Queiroz, uma saída que o povo desta terra e deste concelho não entendeu ainda nem desejou, uma saída que ainda não foi esclarecida, talvez porque as circunstâncias que a cercaram constituem uma grave acusação a quem a determinou. As consciências bem formadas, minimamente observadoras e atentas à importância da presença de um bom médico não enfeudado a grupelhos, no Hospital, perguntam-se, entre surpresas e revoltadas porque insondáveis mistérios o Dr. Queiroz foi compelido a abandonar Figueiró e o Hospital.

Seria porque a sua capacidade profissional, despida de qualquer roupagem mercantilista, funcionava à imagem de sacerdócio?

E essas qualidades, diagnosticando o Homem autêntico e o Médico sério comprometiam os mercantilistas no seu vazio de

humanismo e na sua ganância?

Seria porque o Dr. Queiroz pretendia, para além de impôr a profissão acima de mesquinhos interesses materiais, restaurar a ordem, o método, a disciplina, o humanismo desaparecidos dos nosso Hospital?

Seria porque a sua presença e sua actuação, por imperativo de formação do mais cristalino espírito democrático, se tornava incomodativo a médicos-comerciantes?

Como realidade dolorosa temos que o Dr. Queiroz foi afastado do Hospital da nossa Vila. Que com a sua saída ficou mais pobre. Como mais infelizes ficaram todos aqueles sobre os quais o Dr. Queiroz espargiu como médico toda a sua extraordinária capacidade e como Homem, os requintes de sua educação, as formosuras de seu coração.

Como realidade dolorosa sabemos que o Dr. Queiroz, tão enleado foi nas manobras da baixa intriga, da inveja e da cobardia de uns tantos, teve mesmo de partir, a despeito de todas as diligências, a despeito, de não ser essa a vontade do povo como inequivocamente o testemunha o abaixo-assinado que em poucas horas reuniu mais de mil assinaturas solicitando a sua permanência em Figueiró dos Vinhos.

Não vamos ficar por aqui.

Marçal

VENDE-SE

Terreno com 30.000 metros quadrados, com videiras que produzem até 2000 litros de vinho, casa antiga com adega completa, 60 oliveiras, pinhal, eucaliptal, castanheiros e sobreiros, sito ao Vale de Joanas, servido por estrada de terra e a 500 metros da estrada das Bairradas. Preço, 550 contos.

Tratar à Quinta do Mouchão

Assine este Jornal

Vende-se Propriedade

Sita aos Mações com uma área de 41.300 metros quadrados, em duas frentes junto à estrada alcatroada, sendo uma de 20 e outra de 23 metros, ótima para construção e composta de terras de sementeira, oliveiras, castanheiros, laranjeiras e outras árvores de fruto e dispondo de poço equipado com motor eléctrico.

Aceitam-se propostas até 30/5/79, em carta fechada dirigida a Herdeiros de Isaura da Conceição Furtado, Rua da Cadeia, Figueiró dos Vinhos.

Desporto em desfile

Basquete

Prosseguindo a sua brilhante carreira, a turma de basquete - categoria iniciados - dos Inflexíveis venceu os dois últimos jogos e subiu ao primeiro lugar na Série A, do torneio distrital organizado pela Delegação de Leiria da Direcção Geral de Desportos.

Eis os últimos resultados:

Condestável da Batalha: 8
INFLEXÍVEIS: 35

A equipa local alinhou: Pedro Miguel (10), Jorge Abreu (13), João José (4), Carlos Alberto (6), Paulo Alexandre, António José, Carlos Manuel (2), Luis Pereira e Rui Lima. Entre parentesis os tentos marcados.

Sem adregar o seu melhor, a verdade é que os Inflexíveis assinaram uma exibição muito agradável e, se não fôra a falta de sorte nos lançamentos, o resultado teria sido bem mais volumoso. Pedro Miguel, Jorge Abreu, o pequeno-grande João José e Carlos Alberto foram as figuras centrais, sem embargo da excelente presença de todos os restantes.

INFLEXÍVEIS 22:

Liceu de Leiria: 20

Alinham pelos vencedores: Pedro Miguel, Carlos Alberto, Jorge Abreu, João José, Carlos Manuel, Luis Pereira, Rui Lima, Paulo Alexandre e António Abreu. Marcaram: Carlos Alberto (4), Pedro Miguel (8), Jorge Abreu (4), João José (4), e Carlos Manuel (2).

Não foi tão brilhante como as anteriores a exibição dos jovens Inflexíveis que no entanto, mereceram o triunfo. Um erro de orientação no tocante às substituições no 4.º período quase comprometia a vitória dos nossos rapazes.

De salientar, para além dos já « consagrados » Pedro Miguel, Jorge Abreu, João José e os dois Carlos, a aplicação de Rui Lima, Luis Pereira, Paulo e António Abreu, verdadeiros valores que despontam para o basquete.

Classificação Actual

SÉRIE A

1.º — Inflexíveis	106-58
7 pontos	
2.º — C.C.M. Imaculada	79-70
7 pontos	
3.º — Liceu de Leiria	101-60
6 pontos	

4.º — Sp. Marinhense	56-92
6 pontos	
5.º — Condestável	28-80
4 pontos	

As séries B e C são comandadas respectivamente C.B.S.E. Maiorga, com 179-128 e 7 pontos e Steell Maris B, com 168-64 e 8 pontos.

Andebol de Sete

Para o torneio do Inatel defrontaram-se nesta Vila em 24 de Março findo, as turmas da S.E.C.L.A. - A das Caldas da Rainha e da Casa do Povo local, num jogo interrompido devido ao mau tempo quando os nossos rapazes venciam por 6-2.

A equipa local alinhou: José Manuel B. Duarte, Cassiano, Carlos Ferreira, Carlos Jorge, Fernando Pires, Fernando Neto e Zé Tó Barreiros (Humberto, Jorge Simões, Carlos Pereira, Fernando Silva, José Alberto Herdade e Aguinaldo).

Os tentos foram marcados por Cassiano (1), Carlos Jorge (2) e Pires (3).

Marcado segundo jogo para o dia 31, a turma visitante não

compareceu pelo que a vitória foi atribuída à nossa equipa.

No dia 14 do corrente os locais deslocam-se às Caldas da Rainha para defrontarem aquela equipa e é de esperar um bom resultado, já que no seu primeiro jogo demonstraram possibilidade revelando excelente forma.

XADREZ

Sob os auspícios do Inatel decorre no Salão da Casa do Povo um animado torneio de xadrez no qual participam 32 xadrezistas, alguns deles iniciados.

Algumas revelações têm surgido a emprestar um maior interesse a esta muito louvável iniciativa que tem no dirigente Fernando Neto o principal impulsor.

Mini - Andebol

No dia 25 do corrente e com o patrocínio da D.G.D. - Delegação de Leiria - realiza-se no rinque de patinagem um torneio de Mini-Andebol. Dada a popularidade de que o andebol goza nesta Vila será de esperar grande afluência de mini-andebolistas, havendo pelo menos, já duas equipas inscritas pelos Inflexíveis.

Moçambique - O Festim do Magarila

O servente de enfermeiro Samora Machel, promovido por alguns traidores portugueses a Presidente da República de Moçambique, instaurou a lei da selva naquela ex-Província Portuguesa, outra pacífica e progressiva.

A pena de morte, que Portugal aboliu em 1856 sendo o primeiro País do mundo a fazê-lo, foi agora imposta pelo antigo servente e hoje moleque às ordens de Moscov, que nela ceva o seu ódio irracional, os seus recalques, o seu racismo feroz, aplicando-a na vã tentativa de estrangular o nacionalismo, o que resta de civilização e de liberdade na terra moçambicana e adiar o seu próprio fim.

Um português — Rui Manuel Nunes da Silva — estava entre as primeiras vítimas da lei da selva imposta pelo magarila. Foi fuzilado e nesse momento, as beíças de Machel incharam rasgando as pregas encoiradas num esgar de réptil cuspidor a carga venenosa. Machel, roncou de gozo animalesco.

O ódio selvagem dos cha-

cais e das hienas instalou-se, reforçado, nesse mostro de perfídia e sanguinarismo que é o magarila Samora, monstro hediondo, miserável abeneiragem da barbárie estimulado e aplaudido pelos vermes comunistas, que criaram à sua imagem e semelhança o assassino Machel.

Na Assembleia da República, proposto um voto de repúdio contra o fuzilamento do português Rui Manuel, os comunistas abstiveram-se. Refugiando-se na coerência dos bandidos. Os jornais comunistas — Diário, Diário da Manhã, etc. — tão lesto quando alguma aguilhada no coiro, nem uma palavra escreveram acerca do fuzilamento do nosso compatriota. A coerência da escória.

O assassino Machel, abjecto laia comunista, esperneia e escoucinha na iminência da sua queda. Porque o povo moçambicano quer regressar à liberdade.

Entretanto os fuzilamentos não-de prosseguir. Apresando o fim do magarila ditador.

BAIRRADAS

Abaixo assinado e cartão de eleitor...

Durante a campanha eleitoral de 1976, Zé Abreu fez solene promessa de criar a freguesia das Bairradas desde que votassem nele e o elegessem. Pois ele foi eleito. E já passaram quase três anos e nesse período, Zé Abreu nem piou acerca dessa sua promessa não cumprida. Aproximam-se entretanto novas eleições e aí está de novo Zé Abreu, no seu estilo demagógico, a mexer na questão da freguesia. Mas agora escolheu outra maneira de levar o povo bairradense à certa. Mandou um edital para a rua a dizer que, se o povo das Bairradas quizesse a criação da freguesia, que o declarasse por escrito!

Mas então como é? Em 1976 promete a criação da freguesia e como não foi capaz de cumprir (ele não cumpre nunca) vem agora em 1979 perguntar ao povo se este quer mesmo a elevação das Bairradas a sede de freguesia?

Há, porém, coisas mais surpreendentes no comportamento de Zé Abreu. Com efeito, além de pedir que o povo declare por escrito se quer a freguesia, ele limita o abaixo-assinado que pretende, às pessoas que se tenham recenseado! Então os jovens com idade inferior a 18 anos e que por isso não se puderam recensear, não são gente? Não têm direito a fazer ouvir a sua voz?

Que jogo será o de Zé Abreu?

Diz-se por aí que ele pretende nada mais que controlar o número de recenseados e também se diz que ele pretende saber quem efectivamente se não recenseou para poder aplicar-lhes a multa que vai até 10 contos prevista na lei do recenseamento!

Será isso mesmo que Zé Abreu pretende?

Seja como for perguntamos: O número de recenseados será

suficiente para atingir o mínimo exigido para a criação da nova freguesia? Então e os Bairradenses que estão fora do concelho, portanto recenseados por outras regiões, não têm o direito de participar nas diligências para a consecução da sede de freguesia?

Ou quererá mesmo Zé Abreu não reunir o número bastante de assinaturas para que o pedido seja indeferido pelo Governo e dessa forma ele desculpar-se perante o povo, alegando que a culpa de não ser criada a freguesia das Bairradas não é sua mas do Governo?

A verdade é que achamos muito estranho que ele tenha prometido em 1976 e agora em 1979 venha com o pedido do abaixo assinado só para pessoas com cartão de recenseamento!

O povo das Bairradas tem de estar atento e não se pode deixar enganar mais uma vez.

Há aqui ainda outros problemas que em próxima edição referiremos. Hoje limitamo-nos a chamar a atenção da Câmara para o péssimo estado em que se encontra a estrada do Corisco e caminho que vai desta estrada a Aldeia Furdeira, que está quase intransitável.

O que tem feito a Câmara pelas Bairradas? Nada, absolutamente nada.

A Fonte Guimarães

Como fonte, a chamada dos Guimarães, perdeu interesse, porquanto considerada a água imprópria para consumo — mas aproveitada àvaramente para certas hortas — deixou de merecer a confiança da população. Como lugar de tipicismo muito característico, pois faz parte dos valores históricos desta Vila. Porém, e como acontece, de resto, com tudo quanto em Figueiró valoriza a terra, aquele lugar foi praticamente destruído, ante a impavidez da Câmara (amen...) que temos. Para além da destruição acontece ainda a obstrução, desleixosa lamentável. Quase se não pode passar junto à fonte, naquela pequena rua, tal o amentoado de pedras, lixo, lama, etc.

Quando se lembra a Câmara de urbanizar o local em respeito pela tradição e, logo, impondo a traça original?

AUTOMÓVEL OPEL 1700

Com motor 1.604-S
VENDE-SE

Victor Camozas

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Prédio com duas habitações à Cruz de Ferro nesta Vila.

Construção recente.

Tratar nesta redacção.

Trespasa-se Estabelecimento

Trespasa-se estabelecimento situado no centro da Vila, com Oficina e Stand de bicicletas, motorizadas, motores de rega e metosserras.

Tratar na Redacção deste Jornal.

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamente

Móveis de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Figueiró Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 45197

Pedrogão Grande

CARLOS M. N. SANTOS

ELECTRICISTA ENCARTADO

Instalações eléctricas civis e industriais e força motriz — Moto-bombas e bombas de pressão

Reparação de Electrodomésticos

Telef. 42431

3260 Caparito - Figueiró dos Vinhos

GINASTICA MENTAL

Secção a cargo
de ALFE

« Ginástica Mental » é mais uma oferta de COMARCA DE FIGUEIRÓ aos seus prezados leitores e que inserimos a partir deste número. De parabéns os cultivadores de cruzadismo e charadismo que passam a ter a oportunidade de usufruírem de um passatempo que tal como disse o escritor português Ferreira de Castro, disciplina o cérebro, dá cultura e ajuda a passar o tempo.

Considerando ser natural que muitos leitores não conheçam a Arte de Édipo, iniciarei, já neste número, o ensino de como fazer e decifrar charadas.

Começarei por ensinar como contruir e decifrar adicionadas, e pelos tempos fora irei ensinar outras modalidades, todas elas diferentes, ainda que subordinadas a regras estabelecidas.

Quanto às palavras cruzadas publicaremos, sempre, um problema mais difícil num numero e outro, de fácil solução noutro numero e que se destina aos principiantes. O mais difícil que não oferece dificuldades àqueles já habituados às lides do cruzadismo, sairá a prémio. Portanto será sorteada uma assinatura do nosso jornal pelos totalistas. O prazo de entrega para as soluções será de três meses a partir deste numero, terminando, em 31 de Julho próximo.

E agora mãos à obra. Cá fico à espera das vossas soluções e das vossas perguntas que terão sempre resposta.

Um abraço do vosso confrade

ALFE

CHARADISMO

Como construir adicionadas
DIDÁTICA

Abra-se um dicionário ao acaso e admitamos encontrar por exemplo, a palavra AMORTECER. De posse dessa palavra vamos dividi-la em duas partes as quais serão, AMOR e TECER. Seguidamente vamos procurar sinónimos para elas. Para Amor, vamos utilizar o sinónimo PAIXÃO. Para Tecer o sinónimo TRAMAR. As charadas têm parciais e conceito. Deste modo, as parciais desta ADICIONADA são: PAIXÃO e TRAMAR. O conceito é: ADORMECER.

De posse das parciais e conceito, vamos formar a charada que pode ser escrita em verso ou em prosa. Exemplificando:

A PAIXÃO ao aparecer
quantos vezes vem TRAMAR
quem em vez de amar
deveria ADORMECER! 2-2

Os numeros colocados no final de cada charada correspondem ao numero de sílabas de cada parcial. O total das mesmas corresponde à solução, isto é, que a solução terá quatro sílabas.

Posto como se constrói a charada, vamos, agora, indicar como se decifra: Procura-se um sinónimo de Paixão com 2 sílabas. Para o caso vertente esse sinónimo é AMOR. Seguidamente procuramos um sinónimo com duas sílabas para Tramar que é, evidentemente, TECER. Ligando as duas parciais encontramos AMORTECER que é a solução da charada por ser sinónimo de Adormecer.

Creio ter dado os elementos necessários para os iniciados compreenderem como se constrói e decifra uma adicionada. Contudo, se o leitor não compreender a nossa lição, escreva-nos a dizer quais as suas dificuldades. Está bem?

Para quem não teve dificuldade em compreender a lição e para os conhecedores da arte de Édipo, ofereço mais as seguintes ADICIONADAS:

- 1) — SÓ TRINGA quem tem dentadura RIJA para a respectiva DENTADA. 2-2
- 2) — O OFÍCIO dá MORAL ao OPERÁRIO. 2-1
- 3) — O DESGOSTO desperta a IDEIA quando ADORMECIDA. 1-2

E por hoje é tudo. No nosso numero de Maio publicarei as soluções das charadas que irão pôr à prova a vossa argúcia. Quanto às palavras cruzadas a prémio, tal como informei, o prazo para o envio das soluções termina no dia 31 de Julho próximo.

Vendem-se Mobílias

Vendem-se duas mobílias de quarto. novas, de estilo em madeira «panga-panga», com postas de cama 0.90 cm c/colchão, cómoda com espelho, mesa de cabeceira e cadeira.

Nesta Redacção se informa.

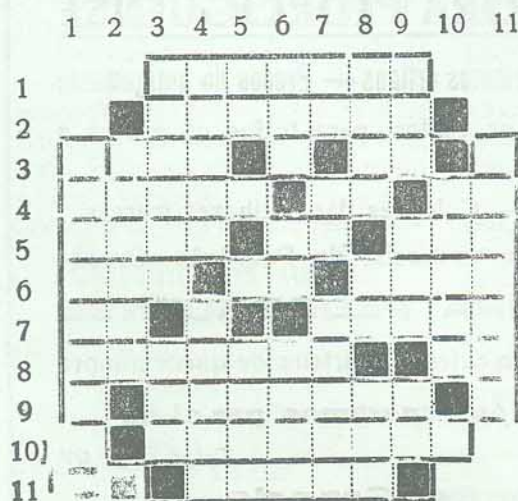
Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones : { 4 22 34
 { 4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Palavras cruzadas a Prémio



HORIZONTAIS

1 — Região. 2 — Pavões quando erguem a cauda, 3 — Largas cintas de seda usadas pelos japoneses; Simb. quim. do oxigénio; Simb. quim. do nitrogénio; divindade negra dos maias. 4 — Lavrais; Província das Ilhas Fidji; deusa indiana (Mit.). 5 — Rude; preposição; Rio da Mongólia e da Rússia. 6 — Rochedo; Rio de Espanha, na Galiza; direcção. 7 — Prenome arcaico Sua; Deus da Morte (Mit.) entre os indígenas norte-americanos; cidade da França (dep. Costas do Norte). 8 — Mostardeira brava; antiga cidade da Mesopotâmia (Babilónia). 9 — Grupo sanguíneo que contém as aglutininas alfa e beta; rei de Itaca, pai de Ulisses (Mit.); Simb. quim. do potássio. 10 — Vila portuguesa sem: dos Vinhos. 11 — Sagaz.

VERTICAIS

1 — Colóquio terno. 2 — Desumano. 3 — Sopa; Príncipe sueco, mencionado no Ynglingatal (Mit. escandinava). 4 — Audácia; guarneçam com asas. 5 — Companheira de Réia; Simb. qui. do enxofre; simb. quim. do einsténio; abismo. 6 — Tempo; Lago da República do Mali; Cidade de Espanha. 7 — Deusada mitologia indiana; simb. qui. do rénio; Graças. 8 — Panorama; bebida chinesa; Ena! 9 — Apêndice; cidade da Dinamarca, na Jutlândia; simb. qui. do estrôncio. 10 — Vogais. 11 — Cidade da Rússia, na província de Orel.